

ANUÁRIO 2009-2010

edição
DEZEMBRO

Perspectivas de mercado de Frutas
& Hortaliças para 2010
&
Estatísticas de Preços 2008-2009

AGUARDE!



PARA USO DOS CORREIOS

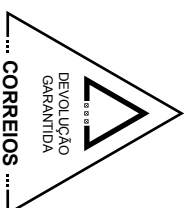
- | | |
|--|--|
| 1 <input type="checkbox"/> Mudou-se | 2 <input type="checkbox"/> Falecido |
| 3 <input type="checkbox"/> Desconhecido | 4 <input type="checkbox"/> Ausente |
| 5 <input type="checkbox"/> Recusado | 6 <input type="checkbox"/> Não procurado |
| 7 <input type="checkbox"/> Endereço incompleto | 8 <input type="checkbox"/> Não existe o número |
| 9 <input type="checkbox"/> _____ | 10 <input type="checkbox"/> CEP incorreto |

Reintegrado ao Serviço Postal em ____/____/____

Em ____/____/____ Responsável _____

Impresso
Especial
FEALQ
... CORREIOS ...

9912227297-2009 - DR/SPI



IMPRESSO

Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ

Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 - Fax: 19 3429.8829

e-mail: hfbrazil@esalq.usp.br

BATATA

GESTÃO SUSTENTÁVEL

Uma reserva de capital é a
"salvação da lavoura" em tempos de crise

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
VENDA PROIBIDA

www.copea.esalq.usp.br/hbrasil

Só uma coisa cresce
mais do que as plantas
a partir da amontoa:
a proteção de Infinito.



INFINITO

Infinito é proteção Estendida na batata.

Você já pode deixar sua lavoura mais protegida contra a requeima. Chegou Infinito, o novo fungicida da Bayer CropScience que atua a partir da fase da amontoa com consistência em folhas, hastes e tubérculos. Uma nova fórmula eficiente que se redistribui nos tecidos novos da planta e age continuamente nos momentos em que as plantas mais precisam.

Infinito - Proteção Estendida.



Bayer CropScience
Se é Bayer, é bom.



ATENÇÃO: Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Use exclusivamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, no bulo e no manual de campo e que não substitui as técnicas sempre de acompanhamento de técnicos qualificados. Nunca permita a utilização do produto por pessoas não treinadas. Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo. Venda sob autorização agropecuária.

GESTÃO DE RISCO E SUSTENTABILIDADE



João Paulo Bernardes Deleo (esq.) e Caio Gorino são os autores da *Matéria de Capa* deste Especial Batata.

Em uma propriedade agrícola, o produtor deve dimensionar o risco da produção e programar as formas de minimizar perdas tendo, assim, uma gestão sustentável. Nesta edição Especial Batata, o objetivo foi aprimorar as formas de cálculo de risco e dar continuidade à adaptação do conceito de boas práticas de gestão sustentável do Cepea para o setor hortifrutícola.

A proposta desta edição é a de auxiliar o produtor a criar um fundo de proteção do fluxo de caixa na bataticultura, por meio de uma reserva financeira que, por sua vez, teria o valor equivalente ao prejuízo médio que determina-

do agricultor está exposto. Essa proteção garantiria a permanência do bataticultor no mercado, mesmo em situações de crise. Nada melhor do que criar esse fundo de reserva em períodos de preços elevados, como vem ocorrendo em 2009.

Observando as recomendações desta *Matéria de Capa*, o produtor pode ficar receoso em relação ao valor médio desse fundo para determinados meses. Isso poderia comprometer os investimentos na própria cultura, segundo opinião do entrevistado do *Fórum*, Prof. Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros. Os dados apresentados na matéria são valores médios e, dessa forma, o mais importante é que o produtor realize o cálculo com base no seu fluxo de caixa. Os dados de provisão apresentados na Tabela 1 da *Matéria de Capa* entre setembro e dezembro são valores muito acima da probabilidade de o produtor lucrar com a cultura da batata, inviabilizando a idéia de reservar o fundo em anos de preços elevados.

A recomendação é que os produtores façam esse cálculo para avaliar o seu grau de exposição ao risco antes de planejar o plantio para 2010. Por meio

desse exercício, o bataticultor deve começar a pensar em formas de gerenciar o seu risco, podendo optar por uma área menor da inicialmente planejada ou, até mesmo, por outras culturas de risco de preço não necessariamente ligadas à produção de batata.

Esse aprendizado pode evoluir para a construção de instrumentos modernos de gestão de risco na hortifruticultura, como fundos coletivos de produtores, atraindo seguradoras e outras empresas especializadas para propor modelos de negócios de minimização de risco. Há um grande espaço nessa área para evoluir no setor, segundo o Prof. Vitor Ozaki, no *Fórum* desta edição.

Uma alternativa já disponível no mercado aos produtores são os seguros que cobrem chuvas de granizo e outras adversidades climáticas. Esse ponto é ressaltado pelo Prof. Vitor Ozaki, com os programas de seguro público e privado – esse último tem subsídio do governo federal de 40% para os produtos hortifrutícolas. Com a previsão de chuvas acima da média no Sul e Sudeste do País, no próximo verão, é importante produtores analisarem as alternativas de seguro disponíveis no mercado.

Italianíssimos



Plutão

Netuno

Saturno

eaglesementes@eaglesementes.com.br

Firmeza de fruto • Uniformidade
Alta resistência • Ótima aceitação



EAGLE SEMENTES

Av. Nicomedes Alves do Santos, 475
Bairro Lídice CEP 38400-170 – Uberlândia (MG)

Telefone: (34) 3217-3110



CAPA 06



A Equipe Hortifruti/Cepea dá continuidade nesta edição de Especial Batata com o custo de produção em Vargem Grande do Sul (SP) através do cálculo do Custo Operacional e do Custo Anual de Reposição de Patrimônio (CARP).

FÓRUM 32

É importante que o produtor gerencie seu risco para se proteger de adversidades. Essa é a opinião dos entrevistados do Fórum desta edição.














HORTIFRUTI BRASIL ON-LINE

Acesse a versão on-line da Hortifruti Brasil no site:

www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil

A última edição é atualizada até o DIA 10. Além disso, todas as edições estão disponíveis no site.

SEÇÕES

BATATA		17
CENOURA		20
CEBOLA		21
TOMATE		22
MELÃO		24
BANANA		25
MANGA		26
MAMÃO		28
MAÇÃ		29
UVA		30
CITROS		31

EXPEDIENTE

A Hortifruti Brasil é uma publicação do CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP
ISSN: 1981-1837

Coordenador Científico:
Geraldo Sant' Ana de Camargo Barros

Editora Científica:
Margarete Boteon

Editores Econômicos:
Aline Barrozo Ferro e João Paulo Bernardes Deleo

Editora Executiva:
Daiana Braga MTB: 50.081

Diretora Financeira:
Margarete Boteon

Jornalista Responsável:
Ana Paula da Silva MTB: 27.368

Revisão:
Alessandra da Paz e Daiana Braga

Equipe Técnica:
Caio Gorino, Camila Pires Pirillo, Daiana Braga, Fabrícia Basílio Resende, Fernando Cappello, Gabriela Carvalho da Silva Mello, Joseana Arantes Pereira, Keila Inoue, Maíra Paes Lacerda, Margarete Boteon, Mayra Monteiro Viana, Natalia Dallocca Berno, Renata Pozelli Sabio, René Voltani Broggio, Richard Truppel e Ticyana Carone Banzato.

Apoio:
FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

Diagramação Eletrônica/Arte:
ênfase - assessoria & comunicação
19 2111-5057

Impressão:
www.graficamundo.com.br

Contato:
Av. Centenário, 1080 - Cep: 13416-000
Piracicaba (SP)
Tel: 19 3429-8808 - Fax: 19 3429-8829
hfbrasil@esalq.usp.br
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil

A revista Hortifruti Brasil pertence ao Cepea

A reprodução dos textos publicados pela revista só será permitida com a autorização dos editores.

Soluções para o Agronegócio

- Cursos de Pós Graduação
- Projetos Customizados
- In Company

Pecege
O MBA da ESALQ

USP

ESCREVA PARA NÓS.

Envie suas opiniões, críticas e sugestões para:

Hortifruti Brasil - Av. Centenário, 1080 -

Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP) ou para

hfbrasil@esalq.usp.br



OPINIÃO

Manuseio Mínimo

Parablenzo pela matéria sobre Manuseio Mínimo (agosto, nº 82). Matérias como esta e que envolvam o desenvolvimento deste mercado julgo ser de extrema importância. Espero que vocês possam dar prosseguimento nas próximas edições.

Desde já me coloco à disposição

para mais informações e colaboração no que se fizer necessário para alavancarmos um mercado com qualidade no fornecimento de FLV (frutas, legumes e verduras).

Carlos Ferraz – Industrade – Limeira (SP)

Manuseio Mínimo II

Venho parabenizá-los pelo brilhante trabalho que vem desenvolvendo na área do agronegócio. Cada publicação da revista é uma surpresa no que se refere aos temas abordados. O conceito do Manuseio Mínimo é uma tendência muito forte mas, para que seja implementado mais rapidamente, é necessário trabalhar com mais intensidade a questão da organização dos produtores. Peço que dentro do tema que abordarem, sempre enfoquem a importância da organização para produção e comercialização.

Walter Rocha – Petrolina (PE)

Agradecemos aos elogios! O nosso intuito é aprofundar ainda mais em pesquisas ligadas ao Manuseio Mínimo em futuras edições.

Manuseio Mínimo III

Sou estudante de Logística e Transporte pela Faculdade de Tecnologia (Fatec-SP) e trabalho na Ceagesp (SP) no setor de legumes. Gostei muito da edição da revista sobre Manuseio Mínimo e pretendo fazer meu trabalho de graduação com este tema. Gostaria de saber, então, se vocês têm conhecimento de outros artigos a respeito, referências bibliográficas ou pessoas que entendem também deste assunto.

Peolla Paula Stein – São Paulo (SP)

Obrigado por entrar em contato, Peolla! Infelizmente, faltam artigos sobre o assunto. Mas você pode entrar em contato com os seguintes órgãos, os quais são boas referências em se tratando de manuseio mínimo: Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO), Centro de Qualidade em Horticultura (CQH) da Ceagesp, Programa Brasileiro para a Modernização da Horticultura, PIF Brasil e as grandes redes de supermercados.



Nossos Valores

Cuidadosa



A Nunhems, companhia de sementes de hortaliças da Bayer CropScience, oferece ao produtor variedades desenvolvidas para suas condições de cultivo, além de visar as necessidades do mercado como um todo. No seu portfólio de produtos, encontram-se referências de mercado, como o tomate PIZZADORO, os melões da linha MAGENTA, a melancia JENNY, a cenoura do tipo "baby", a cebola LUANA, entre outros.


Entre em contato com a nossa equipe e ponha mais valor no que você produz.

the global specialist

Nunhems | Fone:(19) 3733.9500
Fax:(19) 3733.9505 | brasil@nunhems.com

GESTÃO SU D

Uma reserva de capital é a “salvaç



Este ano vem sendo positivo para a bataticultura. Até agora, a maioria das regiões obteve boa rentabilidade. Mesmo em Vargem Grande do Sul (SP), onde eram esperados preços baixos, o resultado foi considerado satisfatório e, na média, o produtor conseguiu rentabilidade positiva. É justamente em períodos de bons preços, como tem sido 2009, que se deve pensar na saúde do negócio, preparando-se para tempos ruins.

A sugestão da **Hortifruti Brasil** para se enfrentar safras de preços baixos é que o produtor faça um fundo de reserva financeira em anos bons, que funcionaria como uma proteção. E o objetivo da *Matéria de Capa* desta edição é justamente ajudar o produtor a calcular quanto deve ser poupado, partindo-se do risco que corre em ter prejuízo em cada mês do ano com a cultura da batata. Estudo semelhante foi feito com a tomaticultura na edição Especial Tomate, edição nº 80 (junho/2009).

Tomando como base a série de preços médios de venda da batata na roça e os gastos estimados pelos bataticultores das principais regiões produtoras do País no período de 2006 a 2009, chegou-

se a resultados médios mensais. Foram analisadas, então, somente as ocorrências de prejuízo em cada um dos meses. Grosso modo, essa média representa o valor que deverá ser poupado em períodos de boa rentabilidade.

O conceito de poupar em “tempos bons” para conseguir passar sem traumas por “tempos ruins” não faz parte do perfil do bataticultor tradicional. Muitas vezes, o produtor opta por arriscar seu patrimônio na ânsia de obter elevada lucratividade. Ao se lançar nesta busca por maiores preços, no entanto, o seu risco aumenta proporcionalmente. O famoso ditado popular de que “prejuízo de batata se paga com batata”, no entanto, acabou expulsando do setor aqueles que não tiveram um bom gerenciamento do fluxo de caixa. Vale lembrar que o risco de preços é inerente à cultura e, independente da escala do produtor, o setor lida com um mercado de alta concorrência.

Mas, antes de se preocupar com um fundo de proteção contra temporadas de preços baixos, é essencial que o bataticultor tenha um bom manejo agrônomico da cultura. Também é importante que a estratégia comercial seja eficiente e que os Custos Totais de produção sejam calculados corretamente. Para se chegar a esse valor, devem ser conside-

STENTÁVEL A BATATICULTURA

ção da lavoura” em tempos de crise

rados os Custos Operacionais e o Custo Anual de Reposição de Patrimônio (CARP). Esses conceitos foram discutidos no Especial Citros, edição nº 79 (maio/2009) da **Hortifruti Brasil**. O cálculo correto

do Custo Total de produção é a base para que se possa avaliar o risco a que o produtor está submetido, pois, para conhecer qual é o prejuízo, é necessário saber quanto custa produzir.

COMO REDUZIR O RISCO DE PREÇOS DA BATATA?

A equipe da **Hortifruti Brasil** calculou a probabilidade de prejuízo e o prejuízo médio mensal da bataticultura brasileira. Esse estudo é semelhante ao desenvolvido para a tomaticultura – publicado na **Hortifruti Brasil** em junho/09.

Para calcular a probabilidade de o produtor ter receita negativa em cada mês e quanto seria, em média, essa receita negativa (em reais por hectare), a equipe se baseou na série de preços da batata ágata do Cepea de 2006 a 2009 – em todas as regiões pesquisadas pelo Centro – e nos valores mínimos necessários para cobrir os custos estimados por bataticultores de cada região, levando-se em consideração a produtividade ponderada por mês. Em geral, o menor risco de ter prejuízo na cultura da batata é no período de

março a junho - fim da temporada das águas e início das secas. O período mais arriscado é o mês de setembro, com risco de prejuízo de 78%.

Conforme estudos do coordenador científico do Cepea, o professor titular da Esalq/USP Geraldo Sant’Ana de Camargo Barros, para se proteger do risco, o agricultor deve fazer um fundo de reserva em algum tipo de aplicação financeira segura que lhe permita saque a qualquer momento. Aumentar os investimentos na própria cultura quando o produtor está capitalizado é arriscado. Caso a reserva seja feita em aplicação financeira em anos de rentabilidade negativa, é provável que ele não tenha necessidade de captar dinheiro a juros elevados para tocar a próxima safra.





QUANTO DEVO POUPAR?

Após uma safra, o produtor analisa sua situação econômica e planeja a próxima temporada. Geralmente, se o ano foi de elevada rentabilidade, é quase certo o aumento dos investimentos na própria cultura. Porém, nesse momento em que o bataticultor tem dinheiro disponível, é imprescindível que avalie os riscos de expansão do negócio. É comum um ano de boa lucratividade ser seguido por

outro de baixa justamente por causa da ampliação na área cultivada que acarreta em queda dos preços.

O reconhecimento desse sobe-e-desce como uma característica do setor é uma forte evidência de que é necessário que se faça uma reserva financeira. Ressalta-se, porém, que a reserva em dinheiro não é a única forma de minimização de risco. Algumas delas podem ser não-financeiras, embora não sejam as mais recomendadas.

SUGESTÃO DE CÁLCULO DO FUNDO

Para o produtor calcular o seu próprio fundo de reservas para prejuízos, basta multiplicar o volume de batatas colhidas por hectare pelo prejuízo médio de cada mês de preços nos meses que estiver em época de colheita, pois é quando o produto é ofertado no mercado. A Tabela 1 é uma estimativa média de prejuízo na bataticultura nacional no caso do produtor não possuir uma estimativa própria de rentabilidade mensal da fazenda.

Supondo que um bataticultor plantou uma área de 20 hectares, escalonando igualmente a oferta dessa área entre fevereiro e maio, será, então, ofertado 5 hectares por mês. O produtor deve multiplicar o prejuízo mensal por hectare pelos 5 hectares que está ofertando e somar os prejuízos de fevereiro, março, abril e maio. Assim, considerando o prejuízo médio nacional para os meses citados, o prejuízo médio total da safra seria:

Fundo de reserva = R\$ 64.255,80

5 hectares colhidos em fevereiro X prejuízo médio de fevereiro (R\$ 5.193,69) + 5 hectares colhidos em março X prejuízo médio de março (R\$ 4.243,45) + 5 hectares colhidos em abril X prejuízo médio de abril (R\$ 617,42) + 5 hectares colhidos em maio X prejuízo médio de maio (R\$ 2.796,60) - Prejuízo médio total da safra = R\$ 64.255,80

Ou seja, um produtor de 20 hectares, que colhe de fevereiro a maio, com cerca de R\$ 65.000 está protegido contra um risco médio de preços. Isso representa um fundo de reserva em torno de R\$ 6,43 por saca comercializada, considerando uma produtividade média de 30 toneladas por hectare. É importante ressaltar que esse valor é uma média nacional. Ele pode ser maior se a região apresentar um perfil mais arriscado (com menor diversificação de investimentos, maior custo por hectare, maior volatilidade de preços) ou menor, caso a região tiver um perfil menos arriscado. Além disso, esse fundo só é possível se a lucratividade média da cultura viabilizar tal reserva.

TABELA 1. RISCO DA BATATICULTURA NACIONAL

Risco de prejuízo e prejuízo médio por mês em R\$/ha - média de 2006 a 2009

	Risco de prejuízo	Quando houve prejuízo, foi em média de (R\$/ha):
Janeiro	30%	5.522,68
Fevereiro	46%	5.193,69
Março	23%	4.243,45
Abril	9%	617,42
Mai	18%	2.796,60
Junho	19%	1.393,44
Julho	38%	2.492,72
Agosto	40%	3.678,35
Setembro	78%	4.943,40
Outubro	53%	4.357,77
Novembro *	65%	3.934,79
Dezembro *	67%	4.022,56

* O risco nos meses de novembro e dezembro, em uma série histórica mais longa, tende a ser ligeiramente menor que o apresentado.

REVUS™

Proteção eficaz mesmo com chuva.

Você trabalha até na chuva.
Seu fungicida
deveria fazer o mesmo.

Revus é uma solução inovadora para o controle preventivo da requeima na batata. É o único fungicida que possui a tecnologia LOK+FLO, que combina a superaderência às folhas com o efeito fungicida translaminar, promovendo maior resistência à lavagem por chuva e prolongando o efeito residual em condições climáticas adversas. Use Revus, o fungicida que você pode confiar.



ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as Instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO.



0800 704 4304

syngenta

www.syngenta.com.br

COMO É FEITO O CÁLCULO DO CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO?

No último mês de agosto, a equipe **Hortifruti Brasil** apurou pelo terceiro ano consecutivo o custo de produção no município de Vargem Grande do Sul (SP). A região foi escolhida por sua grande importância no contexto nacional de produção de batata, sendo a principal ofertante na safra de inverno.

Os dados dos custos referentes aos anos de 2006 e 2007 já foram consolidados na edição do Especial Batata de 2008 (nº 74, novembro/2008) e, portanto, não tiveram alteração. Já os dados da safra de 2008 publicados naquela edição eram ainda um orçamento, sendo alterados e confirmados neste ano. O mesmo procedimento foi aplicado nesta edição para a safra 2009, ainda preliminar, portanto.

O método de levantamento dos dados é o Painel, que consiste em reunir produtores e técnicos da região para compor o custo médio de produção de uma propriedade típica de batata daquela praça – detalhes estão descritos nas edições especiais de gestão de custos de tomate, citros e batata da **Hortifruti Brasil**.

Quanto ao cálculo do Custo Total, os itens apurados foram reagrupados de acordo com metodologia adotada pelo Cepea como um todo. Isso significa que itens como depreciação e custo de oportunidade sobre capital fixo, antes analisados separadamente, agora são calculados através de

uma única fórmula: o CARP. Outra mudança de nomenclatura é que o antes chamado de Custo Operacional Efetivo passou a ser Custo Operacional, apenas. Também o Custo Operacional Total e o Custo Total foram fundidos em Custo Total, este, sim, resumo efetivo do quanto se gasta para produzir.

O levantamento de informações sobre maquinários e operações foi bastante parecido com os descritos na última edição do Especial Batata, sendo excluídas as operações com a grade niveladora com a enxada rotativa. Por outro lado, foi acrescentada uma aração. Os preços tanto das máquinas quanto dos insumos usados em 2008 foram atualizados com valores do final daquela safra. Quanto ao orçamento da temporada corrente, os valores foram obtidos até agosto/09.

Alguns dos coeficientes técnicos, como tempo de determinada operação ou volume de irrigação, tiveram uma ligeira alteração devido à amostra de cada Painel e às características da safra, bem como as formulações de adubos e defensivos agrícolas. Contudo, houve pouca mudança no resultado final.

É importante ressaltar que, na consolidação da safra de 2008, a produtividade daquela temporada foi ajustada de 600 para 660 sacas por hectare, sendo esta marca mantida para 2009.



Composição do parque maquinário da propriedade típica

Conforme os participantes do Painel realizado no final de agosto, a propriedade típica de batata em Vargem Grande do Sul tem 80 hectares, utiliza pivô central e serviço de beneficiamento terceirizado. Em suas operações, usa:

- ✓ 3 tratores, sendo dois de 75 cv 4x2 e um de 110 cv 4x4
- ✓ 1 distribuidor de calcário de 1,2 mil kg
- ✓ 1 grade aradora
- ✓ 1 subsolador de 7 hastes
- ✓ 1 grade niveladora
- ✓ 1 plantadora, sem adubadora, de três linhas
- ✓ 1 adubadora de três linhas
- ✓ 1 aplicador de adubo para cobertura
- ✓ 1 pulverizador de 2 mil litros com barra de 18 metros
- ✓ 1 arrancadeira de batatas
- ✓ 1 fresadora de 3 linhas
- ✓ 1 guincho hidráulico
- ✓ 1 pá carregadora
- ✓ 1 tanque micron
- ✓ 1 pick-up de pequeno porte
- ✓ 1 caminhão

Produtos registrados no Ministério da Agricultura como Forum, Cantus, Cabrio Top, Nomolt, Pirate e Regent 800WG. O produto Pirate possui restrição de uso no Estado de Paraná para os seguintes âmbos: Lyrionysa tuberosalis, trips tabaci e distúrbios específicos.

 **Cabrio® Top**
Fungicida com benefícios AgCelence

**Suas batatas
não precisam
de disfarce.**

0800 0192 500
www.agro.basf.com.br

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO
VERDADEIRO RECEPTIVO
AGRÔNOMO.



Cantus®

Forum®

Pirate®

Nomolt®

Regent®

Linha completa BASF com benefícios AgCelence: batatas com melhor classificação.

- Melhor qualidade, classificação e padrão
- Manejo das principais doenças do cultivo
- Batata com maior teor de vitamina C

 **BASF**

The Chemical Company

TABELA 2. Custo total de produção de batata beneficiada de Var

Itens	2006 (R\$/ha)	%CT	2007 (R\$/ha)	%CT
(A) Insumos	R\$ 3.787,66	22,76%	R\$ 3.689,71	21,28%
Fertilizantes	R\$ 2.139,00	12,85%	R\$ 2.086,50	12,03%
Tratamento de Semente	R\$ 654,45	3,93%	R\$ 439,16	2,53%
Fungicidas	R\$ 504,78	3,03%	R\$ 832,71	4,80%
Inseticidas	R\$ 417,93	2,51%	R\$ 266,64	1,54%
Herbicidas	R\$ 66,40	0,40%	R\$ 59,19	0,34%
Adjuvante	R\$ 5,10	0,03%	R\$ 5,52	0,03%
(B) Sementes	R\$ 3.660,00	22,00%	R\$ 3.300,00	19,03%
(C) Operações mecânicas para preparo de solo	R\$ 401,54	2,41%	R\$ 350,30	2,02%
Aração	R\$ 120,91	0,73%		
Adubação básica	R\$ 81,67	0,49%	R\$ 48,88	0,28%
Plantio	R\$ 74,08	0,45%	R\$ 119,85	0,69%
Grade aradora/encorporação	R\$ 65,89	0,40%	R\$ 65,76	0,38%
Subsolagem	R\$ 34,30	0,21%	R\$ 69,81	0,40%
Calcário	R\$ 24,69	0,15%	R\$ 24,56	0,14%
Grade niveladora			R\$ 21,44	0,12%
(D) Operações mecânicas para tratos culturais e amontoa	R\$ 329,09	1,98%	R\$ 297,88	1,72%
Amontoa	R\$ 97,22	0,58%	R\$ 55,81	0,32%
Pulverização de inseticidas	R\$ 94,44	0,57%	R\$ 81,63	0,47%
Pulverização de fungicidas	R\$ 75,55	0,45%	R\$ 114,29	0,66%
Pulverização de herbicida	R\$ 37,78	0,23%	R\$ 32,65	0,19%
Adubação para cobertura	R\$ 24,10	0,14%	R\$ 13,50	0,08%
(E) Irrigação	R\$ 838,65	5,04%	R\$ 1.083,96	6,25%
(F) Operações para colheita mecânica (arranquio)	R\$ 215,33	1,29%	R\$ 176,52	1,02%
(G) Mão-de-obra nas operações mecânicas	R\$ 398,00	2,39%	R\$ 316,80	1,83%
Preparo do solo e plantio	R\$ 189,54	1,14%	R\$ 155,28	0,90%
Colheita	R\$ 134,70	0,81%	R\$ 82,75	0,48%
Outros tratos culturais	R\$ 32,07	0,19%	R\$ 16,04	0,09%
Adubação para cobertura	R\$ 6,41	0,04%	R\$ 6,61	0,04%
Pulverização de inseticidas	R\$ 16,04	0,10%	R\$ 20,04	0,12%
Pulverização de fungicidas	R\$ 12,83	0,08%	R\$ 28,06	0,16%
Pulverização de herbicidas	R\$ 6,41	0,04%	R\$ 8,02	0,05%
(H) Catação no sistema de colheita semi-mecanizado	R\$ 642,00	3,86%	R\$ 810,00	4,67%
(I) Custos Administrativos	R\$ 264,32	1,59%	R\$ 323,85	1,87%
(J) Comercialização/Beneficiamento	R\$ 2.820,00	16,95%	R\$ 3.060,00	17,65%
(K) Impostos	R\$ 6,10	0,04%	R\$ 55,20	0,32%
(L) Seguro	R\$ 63,48	0,38%	R\$ 57,55	0,33%
(M) Encargos sociais	R\$ 38,12	0,23%	R\$ 62,34	0,36%
(N) Arrendamento	R\$ 1.708,20	10,27%	R\$ 1.708,20	9,85%
(O) Assistência técnica	R\$ 19,26	0,12%	R\$ 184,30	1,06%
(P) Financiamento de Capital de Giro	R\$ 846,35	5,09%	R\$ 1.243,27	7,17%
Custo Operacional (CO) = A + B + ... + P	R\$ 16.038,84	96,38%	R\$ 16.719,88	96,43%
(Q) Depreciação	R\$ 489,49	2,94%	R\$ 413,61	2,39%
(R) Custo de oportunidade do capital fixo	R\$ 112,46	0,68%	R\$ 205,06	1,18%
(Q + R) CARP				
Custo Total (CT) = CO + (Q + R)	R\$ 16.640,04	100,00%	R\$ 17.338,55	100,00%
Custo Total por saca beneficiada	R\$ 27,73		R\$ 28,90	

gem Grande do Sul (SP) na safra de inverno de 2006 a 2009

2008 (R\$/ha)	%CT	2009 (previsão) (R\$/ha)	%CT	2007/06	Safra 2008/07	2009/08
R\$ 4.584,01	25,77%	R\$ 4.895,85	25,92%	-2,59%	24,24%	6,80%
R\$ 3.128,95	17,59%	R\$ 2.471,95	13,09%	-2,45%	49,96%	-21,00%
R\$ 504,39	2,84%	R\$ 648,80	3,44%	-32,90%	14,85%	28,63%
R\$ 591,60	3,33%	R\$ 1.286,42	6,81%	64,96%	-28,95%	117,45%
R\$ 323,47	1,82%	R\$ 413,11	2,19%	-36,20%	21,31%	27,71%
R\$ 28,15	0,16%	R\$ 68,06	0,36%	-10,86%	-52,44%	141,78%
R\$ 7,46	0,04%	R\$ 7,52	0,04%	8,15%	35,07%	0,86%
R\$ 2.200,00	12,37%	R\$ 2.400,00	12,71%	-9,84%	-33,33%	9,09%
R\$ 426,39	2,40%	R\$ 440,02	2,33%	-12,76%	21,72%	3,20%
R\$ 109,33	0,61%	R\$ 112,63	0,60%			3,02%
R\$ 33,21	0,19%	R\$ 34,26	0,18%	-40,15%	-32,06%	3,16%
R\$ 85,78	0,48%	R\$ 88,28	0,47%	61,78%	-28,42%	2,91%
R\$ 61,84	0,35%	R\$ 63,82	0,34%	-0,20%	-5,96%	3,20%
R\$ 111,65	0,63%	R\$ 115,61	0,61%	103,52%	59,93%	3,55%
R\$ 24,59	0,14%	R\$ 25,43	0,13%	-0,50%	0,12%	3,42%
R\$ 284,53	1,60%	R\$ 310,09	1,64%	-9,48%	-4,48%	8,98%
R\$ 59,95	0,34%	R\$ 61,75	0,33%	-42,60%	7,42%	3,00%
R\$ 86,56	0,49%	R\$ 88,81	0,47%	-13,56%	6,03%	2,60%
R\$ 86,56	0,49%	R\$ 88,81	0,47%	51,27%	-24,26%	2,60%
R\$ 17,31	0,10%	R\$ 35,52	0,19%	-13,56%	-46,98%	105,18%
R\$ 34,15	0,19%	R\$ 35,20	0,19%	-44,01%	153,08%	3,07%
R\$ 847,31	4,76%	R\$ 847,31	4,49%	29,25%	-21,83%	0,00%
R\$ 200,61	1,13%	R\$ 207,27	1,10%	-18,02%	13,65%	3,32%
R\$ 322,11	1,81%	R\$ 316,80	1,68%	-20,40%	1,68%	-1,65%
R\$ 128,88	0,72%	R\$ 128,88	0,68%	-18,08%	-17,00%	0,00%
R\$ 98,62	0,55%	R\$ 98,62	0,52%	-38,57%	19,18%	0,00%
R\$ 20,85	0,12%	R\$ 20,85	0,11%	-50,00%	30,00%	0,00%
R\$ 16,44	0,09%	R\$ 16,44	0,09%	3,19%	148,48%	0,00%
R\$ 26,06	0,15%	R\$ 26,06	0,14%	25,00%	30,00%	0,00%
R\$ 26,06	0,15%	R\$ 26,06	0,14%	118,75%	-7,14%	0,00%
R\$ 5,21	0,03%	R\$ 5,21	0,03%	25,00%	-35,00%	0,00%
R\$ 1.091,73	6,14%	R\$ 1.012,20	5,36%	26,17%	34,78%	-7,28%
R\$ 425,94	2,39%	R\$ 425,94	2,26%	22,52%	31,52%	0,00%
R\$ 3.300,00	18,55%	R\$ 3.300,00	17,47%	8,51%	7,84%	0,00%
R\$ 60,72	0,34%	R\$ 60,72	0,32%	804,89%	10,00%	0,00%
R\$ 34,22	0,19%	R\$ 34,22	0,18%	-9,33%	-40,53%	0,00%
R\$ 41,35	0,23%	R\$ 41,35	0,22%	63,53%	-33,67%	0,00%
R\$ 1.446,28	8,13%	R\$ 1.446,28	7,66%	0,00%	-15,33%	0,00%
R\$ 171,05	0,96%	R\$ 171,05	0,91%	856,92%	-7,19%	0,00%
R\$ 1.306,86	7,35%	R\$ 1.878,26	9,95%	46,90%	5,11%	43,72%
R\$ 16.743,11	94,13%	R\$ 17.896,89	94,76%	4,25%	0,14%	6,89%
R\$ 1.044,64	5,87%	988,87	5,24%			
R\$ 17.787,75	100,00%	R\$ 18.885,76	100,00%	4,20%	2,59%	6,17%
R\$ 26,95		R\$ 28,61				

A partir de 2008, a metodologia de cálculo de depreciação e custo de oportunidade do capital fixo foi alterada e hoje é calculada através do CARP. A fórmula do cálculo do CARP está descrita na edição de maio/09

CRISE ECONÔMICA INIBE ALTA DOS CUSTOS

Com o forte crescimento econômico mundial até setembro do ano passado, os preços dos insumos estavam em constante valorização devido à grande demanda. Sobretudo os fertilizantes, item de grande importância na composição total dos custos de produção da batata – era o segundo mais importante até 2007 e, em 2008, passou a ser o principal –, apresentou acentuado aumento dos preços. O preço médio do formulado 04-14-08 no estado de São Paulo, por exemplo, no período de abril/08 (início do forte aumento nos preços do adubo) a outubro/08 esteve 78% maior que no mesmo

período de 2007, em termos nominais, de acordo com dados do Cepea.

Anterior à crise econômica, a previsão era de que o insumo seguisse em alta, pressionando os custos da batata. De fato, para produtores que adquiriram este insumo até outubro/08, como é o caso dos bataticultores de Vargem Grande do Sul, a participação dos fertilizantes no custo teve grande aumento. Contudo, com a crise, a média de abril/09 até agosto (último mês de cotação) acabou ficando 33% inferior à do mesmo período de 2008 – em termos nominais.

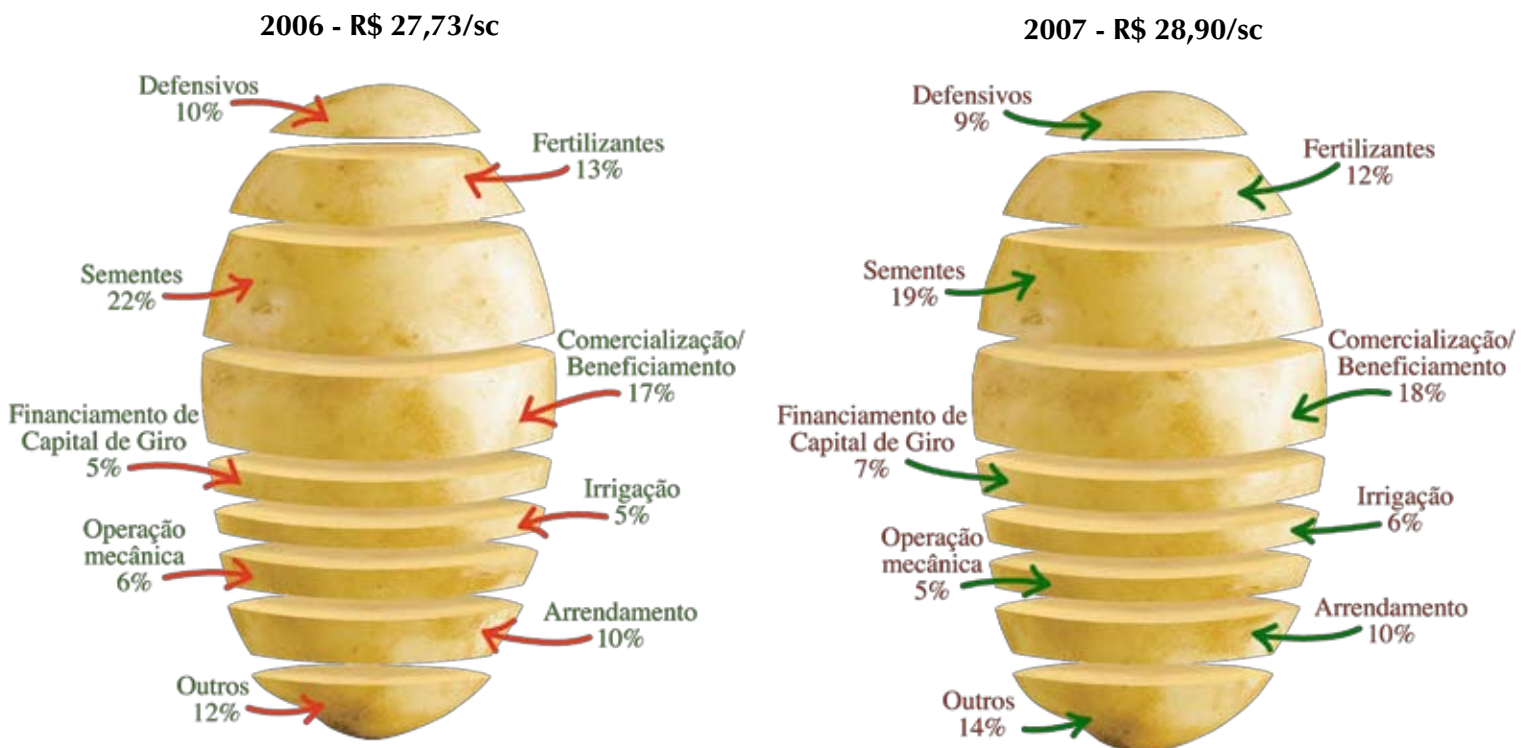
ORÇAMENTO APONTA CUSTO 6% MAIOR EM 2009

O orçamento para a atual safra de Vargem Grande do Sul aponta que cada saca de 50 quilos, beneficiada, deverá custar R\$ 28,61. Esse valor preliminar é 6,17% maior que os R\$ 26,95 consolidados em 2008. Observa-se, porém, que a produtividade surpreendeu naquele ano, ao mesmo tempo em que alguns insumos ficaram mais baratos. Como resultado, o custo apurado no final

da safra chegou mesmo a ser menor (2,59%) que o de 2007, bem diferente dos 7,5% de aumento que haviam sido estimados na época do orçamento.

Entre os insumos que favoreceram o resultado aos produtores, está a semente. Isso ocorreu porque no orçamento do ano passado foi mantido o custo que se teve com semente de 2007, ano em que a batata estava mais

Evolução dos custos de produção em Vargem



valorizada e, portanto, as sementes mais caras. Além do preço, também a quantidade (em caixas) diminuiu, segundo informado pelos participantes do Painel realizado em agosto de 2009. Vale notar que, ao medir a quantidade por caixa, não necessariamente reduz-se o número de tubérculos a serem plantados. Caso sejam menores, caberá quantidade maior numa caixa.

Esses fatores refletiram em acentuada redução de 33% do dispêndio com semente entre os Painéis de 2007 e 2008 (consolidado). Para 2009, é estimado aumento em torno de 9% nos gastos com esse item devido aos maiores preços da batata neste ano.

Também os gastos com defensivos aumentam no orçamento de 2009. Os motivos são o aumento dos preços em relação a 2008 e a grande quantidade utilizada de fungicidas devido à forte incidência de requeima no início da safra, quando o clima esteve bastante úmido e frio. Os gastos com defensivos devem ser 66% maiores que os do ano passado, elevando a participação desse item de 9% para 13% do custo total em Vargem Grande. Apenas as despesas com fungicidas devem ser mais que o dobro que as de 2008.

Fertilizantes pressionaram muito o bolso do produtor no ano passado. Em Vargem Grande do Sul, os gastos com fertilizantes aumentaram 50% entre 2007 e 2008, recuando novamente em 2009, em 21%. A região com-

pra este insumo entre fevereiro e maio, que é o período de planejamento e plantio da safra.

Quanto aos gastos com irrigação, é previsto para 2009 o mesmo havido em 2008. Naquele ano, houve redução de 22% sobre 2007, diferença constatada na finalização da safra de 2008 – na época do orçamento daquela safra, também havia sido estimado que seria igual ao do ano anterior. Isso ocorreu pela menor frequência e volume de irrigação.

O custo com arrendamento reduziu em mais de 15% de 2007 para 2008, sendo, para 2009, estimado o valor do ano passado. Tal fato se deve principalmente aos baixos preços da batata no ano passado, que servem de parâmetro para a precificação do arrendamento.

De acordo com produtores, o valor de crédito subsidiado (6,75% ao ano) pelo governo aumentou em 2009, passando de R\$ 140.000,00 para R\$ 170.000,00 por CPF. Na tabela 2, em que é apresentado o custo de oportunidade de capital de giro, considera-se uma combinação das diversas formas de captação de recursos apontadas pelos produtores. Além do uso de capital próprio, os financiadores mais comuns na região são revendas de insumos, cooperativas e bancos. É importante notar que o custo do capital de giro tende a se elevar com o aumento dos custos operacionais e a reduzir, no caso contrário.

Grande do Sul (SP) das safras de 2006 a 2009

2008 - R\$ 26,95/sc



2009 - R\$ 28,61/sc



CÁLCULO DA RESERVA PARA A BATATICULTURA EM VARGEM GRANDE DO SUL

A seguir, o passo-a-passo do cálculo do fundo de reserva para se enfrentar o risco de preço na região de Vargem Grande do Sul (SP). Essa região é escolhida para simulação pelo fato de a equipe **Hortifruti Brasil** ter série histórica de custos detalhada mais longa para esta do

que para outras praças - de 2003 a 2009.

O fundo de reserva é o prejuízo médio por hectare que o produtor pode ter de arcar em uma temporada de preços baixos. Essa reserva representa uma proteção para que o bataticultor tenha possibilidade de continuar produzindo, sem comprometer seu fluxo de caixa ou se endividar, após safras com rentabilidade negativa. ■

FUNDO DE RESERVA PARA A REGIÃO DE VARGEM GRANDE DO SUL

1. Determine o número de hectares que será investido na cultura da batata. No presente exercício, é utilizada a média de plantio por produtor na região de Vargem Grande do Sul, de 80 hectares.
2. Em seguida, faça um planejamento mensal do calendário de colheita: 10 hectares serão previstos para serem colhidos em julho; 20 hectares, em agosto; 30 hectares, em setembro; 15 hectares, em outubro e 5 hectares, em novembro. Totalizando, então, os 80 hectares que foram cultivados.
3. A quantidade de hectares/mês deve ser multiplicada pelo respectivo valor do prejuízo médio mensal.

Fundo de reserva = R\$ 372.787,10

10 ha colhidos em julho X prejuízo médio de julho (R\$ 2.822,31) + 20 ha colhidos em agosto X prejuízo médio de agosto (R\$ 3.856,01) + 30 ha colhidos em setembro X prejuízo médio de setembro (R\$ 5.463,87) + 15 ha colhidos em outubro X prejuízo médio de outubro (R\$ 5.525,98) + 5 ha colhidos em novembro X prejuízo médio de novembro (R\$ 4.127,60) = Prejuízo médio total da safra = R\$ 372.787,10

4. O valor total do fundo é a soma das reservas mensais e totaliza, no caso desta simulação, R\$ 372.775,00. Esse fundo equivale ao investimento de cerca de 20 hectares de cultivo de batata.
5. Dessa forma, recomenda-se que, num período de capitalização do produtor, ao invés de se reinvestir na cultura, expandindo área, que seja guardado o valor referente a esse fundo. Caso não seja possível economizar essa quantia, o bataticultor pode planejar o plantio de uma área menor, poupando o que seria investido e completando o valor do fundo. Caso recuse esta alternativa, estará aceitando a exposição ao risco com capital insuficiente para enfrentar os impactos de crises de preços que podem ocorrer.
6. O importante é começar a levar em conta o risco do negócio bataticultura e seu equivalente em dinheiro (ou outro tipo de reserva com liquidez); ao mesmo tempo, deve se planejar considerando esse risco. Isso é fundamental para se manter na atividade em épocas de crise.

TABELA 3. RISCO DA BATATICULTURA EM VARGEM GRANDE DO SUL

Risco de prejuízo e prejuízo médio por mês em R\$/ha - de 2003 a 2009

	Risco de prejuízo	Quando houve prejuízo, foi em média de (R\$/ha):
Julho	29%	2.822,31
Agosto	45%	3.856,01
Setembro	64%	5.463,87
Outubro	58%	5.525,98
Novembro	61%	4.127,60



Preços altos em outubro

Tubérculo deve seguir valorizado

Os preços da batata devem continuar elevados em outubro devido ao menor volume do tubérculo no mercado. O cenário é resultado do fim dos picos de safra em Cristalina (GO) e em Vargem Grande do Sul (SP), mesmo com o retorno ao normal das atividades de campo neste mês. Na cidade paulista, principalmente, a colheita foi prejudicada por conta das intensas chuvas registradas em setembro. Além disso, o Sudoeste Paulista, que normalmente começa a safra no início de outubro, está com o calendário atrasado e a temporada só deve iniciar no final deste mês. O excesso de chuvas registrado em agosto e setembro atrapalhou o desenvolvimento do produto no Sudoeste Paulista. Já no sul de Minas Gerais, as atividades de campo seguem de acordo como planejado. Vale lembrar ainda que, em todas essas regiões, a área total de colheita no período é de cerca de 5.800 hectares, aproximadamente 10% inferior à de setembro.

Paraná conclui cultivo

O plantio da temporada das águas de 2009/10 nas roças da região de Curitiba, São Mateus do Sul, Irati e Ponta Grossa está praticamente encerrado. Entre agosto e outubro foram cultivados cerca de 14 mil hectares – área 10% superior à da safra anterior. Neste ano, o calendário da região foi atrasado por conta do elevado volume de chuvas que ocorre desde julho. Além disso, produtores estão receosos com a alta umidade que

podem aumentar a incidência de requeima nas lavouras, prejudicando a produtividade e elevando gastos com defensivos agrícolas. A colheita das águas deve iniciar em novembro, com a oferta de aproximadamente 15% da área plantada.

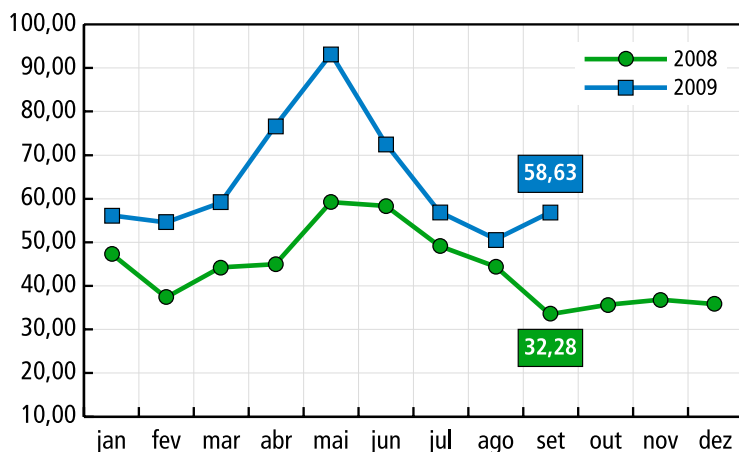
Vargem Grande do Sul reduz ritmo de colheita

Em outubro, a área colhida em Vargem Grande do Sul (SP) deve diminuir aproximadamente 40% em relação ao mês anterior. Apesar de a produtividade média registrada até o momento ter sido satisfatória – média de 33 t/ha –, o clima mais úmido neste ano aumentou a incidência de requeima nas lavouras da região. Dessa forma, os gastos com fungicidas foram mais elevados dado o maior número de aplicações. Além disso, o forte calor registrado nas primeiras semanas de setembro prejudicou a qualidade do tubérculo colhido naquele mês. As altas temperaturas fizeram com que a batata escurecesse rapidamente, dificultando a comercialização. A estimativa é de que sejam ofertados 1.700 hectares na região em outubro, ou seja, 20% do total cultivado para esta safra. O restante deve ser colhido até meados de novembro.



Clima prejudica safra do Sudoeste Paulista

O início da colheita da temporada de inverno no Sudoeste Paulista atrasou cerca de 10 dias. De acordo com agentes de mercado, o clima tem sido desfavorável para o desenvolvimento do tubérculo – chuvas irregulares e pouca luminosidade durante o dia. Assim, produtores optaram por prolongar o ciclo de formação da batata, que normalmente é de 90 dias, na tentativa de obter uma formação melhor. Mesmo assim, é esperada uma redução no calibre da batata, além de maior incidência de doenças. A estimativa é de que menos de 600 hectares sejam colhidos no Sudoeste Paulista neste mês. Devido à ocorrência de problemas climáticos, é esperada redução na produtividade média nas lavouras da região, normalmente de 30 t/ha.




Chuva dificulta colheita e preço volta a subir

Preços médios de venda da batata ágata no atacado de São Paulo - R\$/sc de 50 kg

Fonte: Cepea





A dose certa de proteção que a sua lavoura precisa.

Curzate® BR é prevenção contra a requeima e o míldio.

BENEFÍCIOS

- Alta eficácia na prevenção – ativa as defesas naturais da planta
- Plantas saudias e boa produtividade
- Ação sistêmica local, com alto poder de penetração na folha
- Ação antiesporulante – evita o desenvolvimento e disseminação de doenças
- Mais praticidade: basta colocar o saco solúvel na água e realizar a pré-mistura
- Mais economia: maior aproveitamento do produto, sem desperdício
- Seletividade: ideal para o gerenciamento de resistência dos fungos

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.





DuPont™ Curzate® BR

fungicida

Curzate® BR. A vacina da sua lavoura.

Tele DuPont Agrícola
0800-707-5517
www.dupontagricola.com.br



Os milagres da ciência





Excesso de chuva prejudica Sul do País

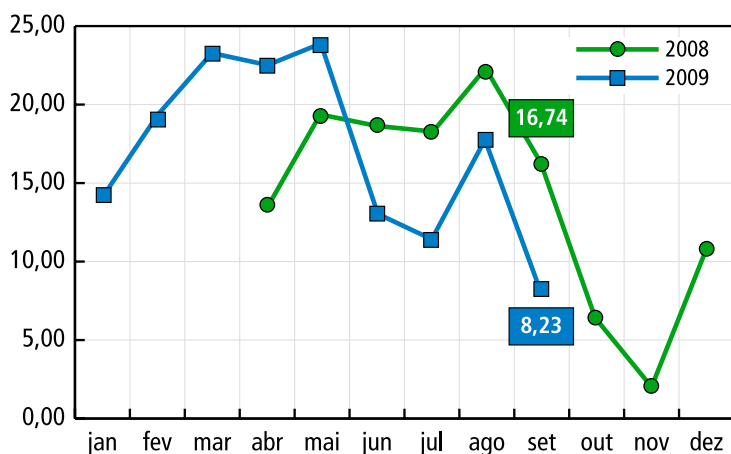
Lavouras do Sul são afetadas pela chuva

Desde agosto, as regiões do Sul do País vêm sendo prejudicadas pelas chuvas. O inverno mais úmido atrapalhou o plantio de cenoura, que foi interrompido em alguns períodos. Com isso, produtores acreditam que poderá haver um deslocamento do calendário de colheita. Ao mesmo tempo, algumas roças foram atingidas por granizo, comprometendo a parte aérea da planta, o que poderá resultar em desenvolvimento inadequado da raiz. Em Marilândia do Sul (PR), além de atrapalhar o plantio, a alta umidade fez com que doenças que não eram observadas nesta safra aparecessem, como a “queima-das-folhas”. Essa doença é causada por fungos (*Alternaria dauci* e *Cercospora carotae*) que se desenvolvem na parte foliar da planta por conta do excesso de umidade, acarretando desenvolvimento deficiente das raízes. Além disso, a região tem solos bastante argilosos, o que dificulta ainda mais a drenagem da água, agravando o problema. Com o excesso de chuvas, as pulverizações também não tiveram o efeito desejado. Em Caxias do Sul (RS), se as chuvas continuarem, a safra também poderá ser prejudicada.



Maior oferta pressiona cotações

A maior oferta de cenoura nacional neste ano, decorrente da produtividade elevada, vem pressionando as cotações que, até agosto, seguiam em



Alta produtividade pressiona cotação

Preços médios recebidos por produtores da região de São Gotardo (MG) pela cenoura “suja” na roça - R\$/cx 29 kg

alta. Em setembro, nas lavouras de Minas Gerais, a redução nos preços foi de 54% sobre o mês anterior, com o valor médio da cenoura passando para R\$ 8,23/cx “suja” de 29 kg. Segundo produtores locais, a raiz já está sendo negociada próxima ao valor mínimo estimado pelos agricultores para cobrir os gastos com a cultura, que é de R\$ 6,71/cx, para uma produtividade média de 75 t/ha. Alguns produtores declaram que a produtividade superou as 85 t/ha em algumas regiões em setembro. Esses agentes estimam que o rendimento médio para outubro e novembro seja maior, situação típica para o período. Com isso, a expectativa é de que os preços continuem em queda até o final da safra de inverno.

Cenoura baiana é comercializada abaixo do mínimo

A região de Irecê (BA) vem comercializando a cenoura a valores mais baixos desde o final de julho, devido à maior oferta. Ao longo desse período, as cotações se mantiveram próximas ao valor mínimo estimado pelos produtores para cobrir os gastos com a cultura, que é de R\$ 5,00/cx “suja” de 20 kg, com uma produtividade média de 25 t/ha. Em setembro, houve uma desvalorização ainda maior. Os preços médios ficaram 32% abaixo do mínimo para cobrir os gastos com a cultura. Nesse cenário, muitos produtores deixaram de colher a raiz, na expectativa de reduzir a oferta e impulsionar as cotações. A retração da colheita, no entanto, resulta em raízes fibrosas e com calibre muito grande, prejudicando a qualidade do produto, além de concentrar ainda mais a oferta num outro momento. Para outubro, a oferta deve diminuir, visto que o número de áreas ofertantes será menor.

Goiás poderá comercializar no Nordeste

A comercialização da cenoura goiana no Nordeste está em ritmo lento desde o pico de oferta na Bahia, em julho. Para outubro, a expectativa é de que a produção nordestina diminua, abrindo espaço para a entrada de cenoura proveniente de Goiás.



Fonte: Cepea





Bulbo pode valorizar em outubro

Oferta nacional reduz em outubro

A oferta de cebola nacional deve diminuir em outubro, já que a maioria das praças do País está caminhando para o encerramento da safra de inverno 2009. Em Goiás, a temporada termina em outubro, restando apenas 5% das áreas para serem colhidas. Já em Minas Gerais, o final é previsto para meados de novembro, havendo 15% da área para ser colhida de forma escalonada. Nessas regiões, muitos produtores, principalmente os de menor escala, já finalizaram suas atividades de campo. Em São Paulo, as roças também estão chegando ao final da colheita, tendo cerca de 10% da área para ser colhida em outubro. Além do encerramento da safra nessas regiões, há, também, a oferta do Vale do São Francisco, que iniciou a segunda safra do ano em setembro, mas com menor área. Esse cenário pode impulsionar as cotações da cebola no período.



Chuvas prejudicam qualidade de bulbo paulista

Monte Alto e São José do Rio Pardo, no interior de São Paulo, vêm enfrentando problemas com o excesso de chuva desde meados de agosto. A alta umidade do solo afetou a qualidade do bulbo – houve forte incidência de “bico d’água” em algumas lavouras. Além disso, as chuvas acompanhadas de ventos fortes destruíram a parte foliar das plantas, prejudicando o desenvolvimento do bulbo

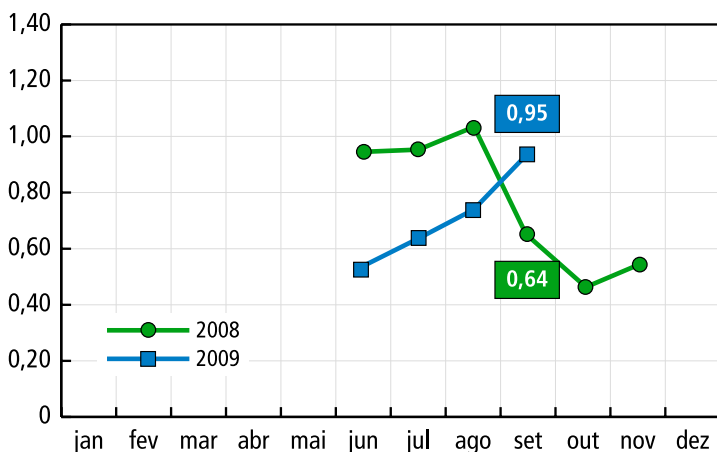
e, consequentemente, a produtividade. Além disso, o inverno mais úmido neste ano impediu a colheita em alguns períodos, influenciando até mesmo a comercialização. Com a baixa oferta não só na região paulista, mas também em todo o Brasil, o preço médio do quilo da cebola na roça subiu 44% em setembro frente ao de agosto, passando para R\$ 0,75/kg. Para outubro, os preços devem se manter firmes, com possibilidades de alta, já que a oferta na região continuará restrita.

Área do Sul deve aumentar 10%

A área cultivada com cebola no Sul do País na próxima safra deve ser 10% maior que a esperada por agentes. O aumento da área, segundo produtores sulistas, é resultado do maior rendimento de mudas nas sementeiras. Muitos cebolicultores acabaram preparando mais terras e transplantando um maior número de mudas do que o planejado. Além disso, agricultores de outras culturas, como o alho, migraram para a cebola em busca de maior rentabilidade, já que relatam que há três anos vêm tendo prejuízos. O incremento de área poderia ser ainda maior se Irati (PR) não tivesse registrado problemas com as últimas chuvas. Em meados de setembro, um forte temporal, acompanhado de granizo e ventanias, atingiu lavouras da região paranaense – cebolicultores estimam que as perdas cheguem ao redor de 10%. A colheita deve iniciar no começo de novembro em toda a região Sul.

El Niño deve aumentar volume de chuvas no Sul do País

A previsão do tempo para os próximos meses é de chuva acima da normal para o Sul do País, segundo o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (Cptec/Inpe), devido ao fenômeno *El Niño*. Caso a previsão de alta umidade se confirme, produtores de cebola terão que aumentar as aplicações de defensivos nas lavouras, elevando o custo de produção. Além disso, se chover na época de colheita, a qualidade do bulbo poderá ser afetada, prejudicando tanto as negociações da cebola como, também, os preços.



Menor oferta nacional valoriza cebola

Preços médios recebidos por produtores do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba pela cebola amarela na roça - R\$/kg



Fonte: Cepea





Mais tomates novos em outubro

Inicia segunda parte da safra de inverno

A colheita da segunda parte da safra de inverno de tomate inicia em outubro nas regiões de Sumaré (SP), Paty do Alferes (RJ) e norte do Paraná, devendo se estender até o fim deste ano. De acordo com agentes de mercado, a área total deve reduzir 2% neste ano em relação à cultivada no mesmo período de 2008, devido principalmente à baixa rentabilidade da tomaticultura na primeira parte da safra de inverno. A concentração de oferta deve ocorrer em novembro, com cerca de 5,5 milhões de pés para serem colhidos. Apesar da diminuição de área, os preços no último trimestre deste ano podem ser menores que os do mesmo período de 2008, já que outras regiões produtoras da safra de verão anteciparam o plantio, ocasionando uma sobreposição do calendário de oferta das duas safras.

Safra de verão é antecipada

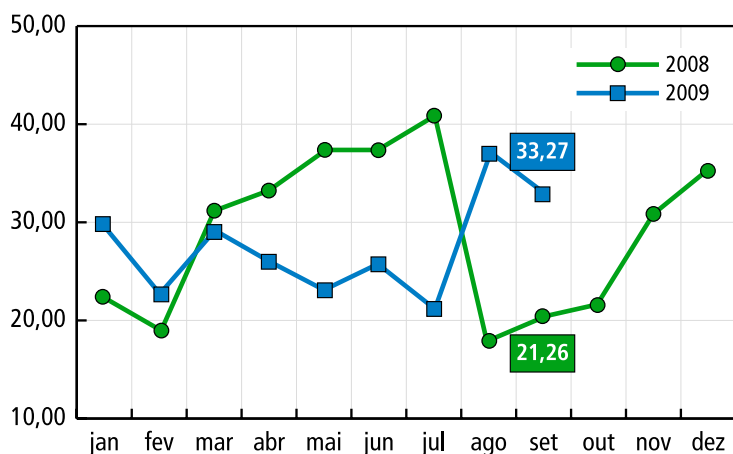
O plantio da safra de verão 2009/10 está antecipado em relação ao do ano passado. Até o final de setembro, já foram semeadas cerca de 30 milhões de mudas – 50% a mais que em relação ao mesmo período de 2008, segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea. A decisão dos produtores em antecipar a safra esteve atrelada aos preços mais elevados no último trimestre de 2008 em relação aos do primeiro trimestre de 2009. Dessa forma, as regiões de Itapeva (SP) e de Venda Nova do Imigrante (ES) devem iniciar a colheita em meados de outubro, com

cerca de um milhão de pés em cada praça. Além do plantio antecipado, há previsão de um aumento de área em Itapeva e nas regiões de Caçador (SC) e da Chapada Diamantina (BA). Esse cenário pode desvalorizar o fruto no último trimestre do ano. A produtividade das lavouras, no entanto, deve ser inferior à registrada no início da safra passada, devido às intensas chuvas no período de desenvolvimento das plantas, o que pode limitar uma queda acentuada nas cotações.



Mogi Guaçu caminha para o fim da safra

A colheita da safra de inverno em Mogi Guaçu (SP) deve terminar até o final deste mês. Estima-se que restam apenas 40 hectares para serem colhidos nesta temporada, que teve início em maio. Até o fim de setembro, o valor médio recebido pelos produtores pela caixa de 27 kg foi de R\$ 19,89, 30% acima do mínimo estimado pelos produtores para cobrir os gastos com a cultura, já ponderando pela quantidade colhida em cada mês e pela classificação do fruto (A ou AA) – o resultado positivo representa uma média da região e não cada produtor em específico. No início da temporada, apesar da produtividade satisfatória, os preços recebidos ficaram abaixo do esperado por produtores. A partir de agosto, contudo, quando foram registrados os maiores preços do ano, as chuvas irregulares e intensas aliadas ao forte calor aumentaram a incidência de doenças bacterianas e de manchas nos frutos médios e ponteiros. Dessa forma, houve expressiva queda na produtividade, passando de 330 para 280 caixas por mil pés, elevando o custo de produção.



Preços recuam com ligeiro aumento na oferta

Preços médios de venda do tomate salada AA longa vida no atacado de São Paulo - R\$/cx de 23 kg

Fonte: Cepea

Araguari reduz ritmo de colheita

A oferta de tomates em Araguari (MG) deve ser 20% menor neste mês em relação à setembro. O pico de safra na região ocorreu no primeiro semestre do ano, quando 70% do total da safra foi colhido. Além do menor número de lavouras em atividade, a produtividade média também deve cair, por conta da incidência de bactérias em meados de setembro, passando de 400 caixas para 320 caixas/mil pés.



SEGURANÇA E RENTABILIDADE PARA SUA LAVOURA

Tomate híbrido

DOMINADOR F1




ZERAIM GEDERA
The Seed Company

Alta resistência ao TYLCV (Geminivírus)

Legenda: TYLCV - Tomateo yellow leaf curl begomovirus.

Divisão:

TOPSEED Premium

AGRISTAR DO BRASIL - Tel.: (24) 2222-9000 / Fax.: (24) 2222-2270
www.agristar.com.br / info@agristar.com.br



José Eustáquio de Moraes

"Eu planto Dominador porque o produto me passa segurança. O híbrido se mostrou mais resistente a bactérias e viroses, além de possuir qualidade de frutos e excelente produtividade. Os frutos não apresentam rachaduras na época das chuvas, seu manejo é simples e o custo para se produzir é baixo. Sem dúvida, o Dominador é o produto que o mercado quer."

Araguari/MG

Joel Lopes de Castilho

"O Dominador apresentou padrão de frutos, maturação, bom peso, boa tolerância a bactérias da folhagem e ótimo ponteiro. Plantei nas águas (colheita de janeiro) e repeti para colher em setembro."

Paty de Alferes/RJ

Foto (esquerda para direita):
Marcos Lisboa (Cia do Produtor),
Joel Lopes de Castilho (Produtor) e
Anderson Moreira (RTV - Agristar do Brasil)



José Carlos Lunardi

"Gostei muito de plantar o tomate Dominador pela sua boa cobertura foliar, sanidade de planta e padrão de frutos até o ponteiro."

Mundo Novo/MS



DEPOIMENTOS



Pico de safra no RN e no CE

Colheita é intensificada na região potiguar

Em outubro, o pólo produtor de melão Rio Grande do Norte/Ceará deve entrar em pico de safra. No último trimestre deste ano (outubro a dezembro), devem ser colhidos cerca de 80% do volume total da safra produzido na região, segundo agentes do setor. Com a intensificação da colheita, os dois estados devem começar a abastecer sozinho o mercado nacional. Por conta das chuvas no período de plantio, empresas produtoras da fruta tiveram que atrasar suas atividades de colheita, mas, em setembro, voltaram a aumentar o volume colhido. Apesar de a maior parte da produção da região ser destinada à exportação, o aumento da oferta no mercado brasileiro pode pressionar as cotações internas da fruta.



Aumentam embarques para o bloco europeu

Com a intensificação da colheita no Rio Grande do Norte e no Ceará, as exportações brasileiras de melão devem aumentar em outubro, com o Brasil abastecendo, sozinho, a União Européia. Em setembro, o bloco europeu ainda recebia alguns volumes de melão espanhol, mas a oferta daquele país foi reduzida na primeira quinzena do mês. Dessa forma, naquele período, houve um aumento da procura pela fruta brasileira, segundo agentes do setor. O melão brasileiro *honeydew* tipo 9 foi comercializado em setembro à média de

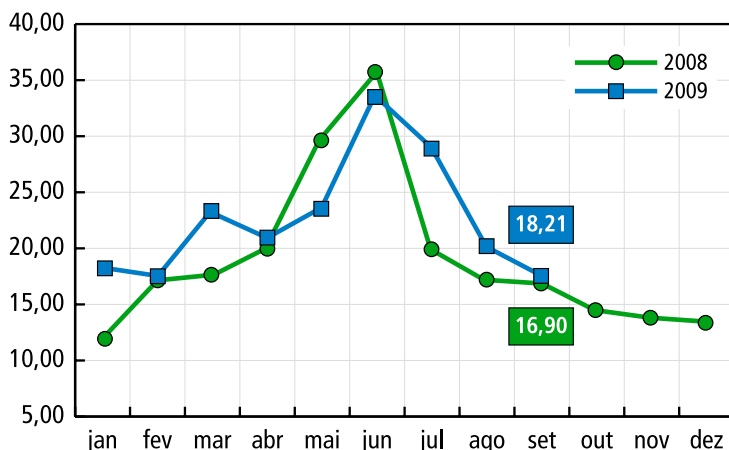
US\$ 16,60/cx de 10 kg, alta de 54% em relação ao mesmo período de 2008, segundo o Serviço de Comercialização Agrícola do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (AMS/USDA).

Produtores nordestinos realizam replantio em outubro

Produtores de melão do Vale do São Francisco devem intensificar o plantio na primeira quinzena de outubro – cerca de 50% dos melonicultores devem realizar o replantio neste período. A produção em outubro visa abastecer o mercado interno durante as festas de fim-de-ano, quando a demanda pela fruta normalmente é aquecida. Em setembro, apesar da redução da oferta na região, os preços da fruta recuaram. O melão amarelo gráudo tipo 6-7, posto em São Paulo, foi comercializado no mês passado, em média, a R\$ 16,17/cx de 13 kg, estável em relação à de agosto.

Incidência de praga e frete marítimo devem aumentar custos

Em outubro, a incidência da mosca minadora pode aumentar nas fazendas do Rio Grande do Norte e do Ceará em virtude da elevação da temperatura e do tempo mais seco. A mosca reduz o teor de açúcar do melão, desfavorecendo as exportações, uma vez que o teor de *brinçol* elevado (quantidade de açúcar na fruta) é uma das principais exigências do mercado externo. Algumas medidas no combate são adotadas, como o controle biológico, manejo mais adequado do plantio e telas protetoras na cultura. Os gastos com as aplicações de defensivos no combate à praga aumentam de 5% a 10% neste período. Outro fator que tem reduzido a rentabilidade dos melonicultores da região é o incremento nos gastos com o frete marítimo. Segundo agentes do setor, no mês passado, as empresas que realizam a navegação aumentaram em cerca de 30% os preços do transporte, passando para US\$ 4.600 por container. Exportadores afirmam que este incremento nos custos tem reduzido a rentabilidade dos produtores com a exportação da fruta.



Aumento da oferta em SP pressiona cotações

Preços médios de venda do melão amarelo tipo 6-7 no atacado de São Paulo - R\$/cx de 13 kg



Fonte: Cepea

SEÇÃO ELETRÔNICA MELÃO
Cadastre-se e receba preços semanais de melão.
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade



Chuvas intensas antecipam colheita em Santa Catarina

Temporal prejudica bananais catarinenses

A cultura da banana foi prejudicada com as intensas chuvas que atingiram diversas regiões do estado de Santa Catarina em meados de setembro. Bananais tombaram com os fortes ventos e as elevadas precipitações danificaram a produção local. Parte das frutas que se mantiveram nos cachos foi retirada antecipadamente para que a produção não fosse ainda mais prejudicada pela alta umidade. Com isso, houve diminuição na qualidade da banana, já que o tempo de amadurecimento não foi o ideal para a cultura. Essa retirada prematura pode reduzir a oferta da fruta em outubro. Além dos danos nos bananais, as estradas e vias de acessos às roças catarinenses também foram prejudicadas, interferindo no escoamento das bananas negociadas no mês passado. Segundo um relatório trimestral do Centro de Previsões do Tempo e Estudos Climáticos (Cptec/Inpe), o aumento das chuvas no Sul do Brasil é reflexo do *El Niño* e deve continuar influenciando o clima até o fim do ano.



Pico de safra no norte de MG pressiona cotações

A região do norte de Minas Gerais entrou em pico de safra em setembro. Dessa forma, os preços da prata retraíram 23% no mês passado em relação a agosto, cotada à média de R\$ 8,24/caixa de 20 kg. Produtores da região acreditam que a elevada

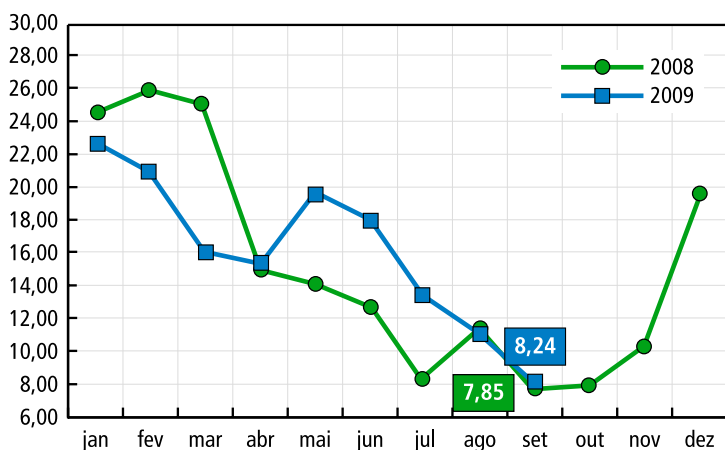
oferta deve manter as cotações em baixa até o final de outubro. Além disso, o pico de safra do Vale do Ribeira (SP) está previsto entre final de outubro e início de novembro, elevando a quantidade da prata ofertada no mercado e pressionando ainda mais os valores nas regiões.

Cadeia adequa-se à nova lei de comercialização paulista

Agentes do setor estão se adaptando à nova forma de comercialização da banana. Em 16 de setembro entrou em vigor uma lei que determina que a fruta seja vendida por quilo em todo estado de São Paulo. Segundo agentes consultados pela Equipe Hortifrut/Cepea, de forma geral, não houve mudança nos preços por conta da nova legislação. Agora, a venda da banana por quilo garante ao produtor uma remuneração mais justa. No sistema anterior, quando a fruta era comercializada por caixas, alguns produtores acabavam enviando uma quantidade maior do que a negociada. Na Ceagesp, durante o mês de setembro, ainda havia desinformação sobre a nova legislação e muitos atacadistas tiveram que ser notificados. O setor mais afetado foi o das feiras livres, uma vez que a venda por dúzia era a forma de comercialização que prevalecia.

Exportações registram queda em agosto

O volume de banana que o Brasil exportou entre janeiro e agosto foi 43% superior ao enviado no mesmo período de 2008, segundo a Secretaria do Comércio Exterior (Secex). Em agosto, contudo, as exportações brasileiras para o Mercosul e para a União Européia foram 22% e 26% inferiores às de julho, respectivamente. A diminuição dos embarques para o Mercosul foi causada pela menor oferta e pelas cotações elevadas no mercado interno, que reduziram a competitividade da banana brasileira frente à fruta da Bolívia e do Equador. Já a redução dos embarques para a Europa esteve atrelada à menor produção do Rio Grande do Norte (principal exportador para a UE) devido às chuvas que atingiram a região no primeiro semestre deste ano.



Prata mineira desvaloriza com pico de safra

Preços médios recebidos por produtores do norte de Minas Gerais pela prata-anã - R\$/cx de 20 kg

Fonte: Cepea

Devido às mudanças na comercialização da banana no estado de São Paulo, a Equipe Hortifrut/Cepea passará a coletar também as cotações por quilo com os produtores paulistas.



Produção de palmer deve ser reduzida em São Paulo

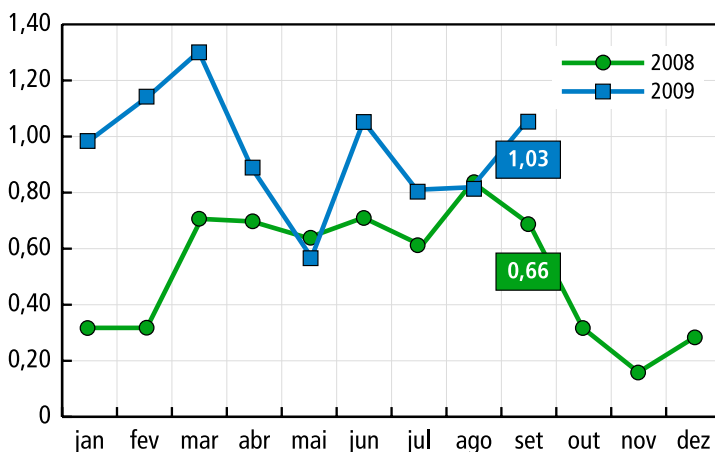
Diferente do esperado, a safra da manga *palmer* nas regiões produtoras de Monte Alto e Taquaritinga (SP) deve sofrer forte quebra, conforme produtores locais. Este cenário deve-se às intensas chuvas ocorridas em setembro, as quais aumentaram a incidência de doenças e prejudicaram parte dos frutos. Com isso, muitos produtores foram obrigados a retirar os cachos para promover uma nova florada e colher a fruta nos primeiros meses de 2010. Já a safra de *tommy atkins* não foi afetada, já que é uma variedade precoce e estava em grau de desenvolvimento mais avançado. Assim, a previsão de alto volume ofertado de *tommy atkins* deve ser mantida nesta temporada, com a colheita tendo início na segunda quinzena de outubro. De acordo com o Centro de Previsões de Tempo e Estudos Climáticos (Cptec/Inpe), há possibilidade de chuva acima da média histórica no Centro-Sul do Brasil, região que envolve o pólo produtor paulista de Monte Alto/Taquaritinga entre outubro e dezembro. O cenário de chuva acima da média está ligado ao fenômeno *El Niño* previsto para o final do ano, o que pode prejudicar a colheita na região.

Chuva é empecilho nos pomares de palmer em São Paulo



Vale deve entrar em pico de colheita

Produtores de Petrolina(PE)/Juazeiro(BA) esperam aumento no volume ofertado de manga neste



Manga no mercado interno tem valorização em setembro

Preços médios recebidos por produtores de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA) pela *tommy atkins* - R\$/kg

mês. A colheita, que era para ser intensificada em setembro, foi atrasada por causa das chuvas acima da média ocorridas no primeiro semestre, prejudicando o desenvolvimento das frutas. Apesar da expectativa de crescimento, espera-se que nesta safra o volume seja em torno de 30% menor quando comparado com o anterior. Dessa forma, agentes locais acreditam que os preços sejam mais elevados neste ano, com a atual temporada tornando-se mais rentável para os produtores. Em setembro, o preço recebido pelo agricultor do Vale do São Francisco pela variedade *tommy atkins* esteve à média de R\$ 1,03/kg, aumento de 24% em relação a agosto e 56% superior à média do mesmo mês de 2008. O receio de alguns produtores nordestinos com o atraso da colheita é de entrave nas exportações devido ao fechamento da janela de exportação, diminuindo, assim, a procura pela fruta e aumentando o volume disponível no mercado interno. O Peru vai iniciar mais cedo os embarques ao mercado europeu no final deste mês, o que deve pressionar as cotações da fruta no período.

Equador entra no mercado norte-americano

Em setembro, os Estados Unidos estavam sendo abastecidos por mangas provenientes principalmente do Brasil. A partir de outubro, espera-se que o Equador adiante seus embarques para os EUA, o que geralmente ocorre em novembro. Isso deve aumentar a concorrência com a fruta brasileira, pressionando as cotações internacionais da fruta neste mês. De acordo com o relatório da *National Mango Board*, a safra equatoriana deve seguir até janeiro de 2010 e o volume embarcado para os EUA deve ser de cerca de 7 milhões de caixas de 4 kg (equivalente a 28 mil toneladas). Já para os embarques brasileiros, são esperadas 24 mil toneladas. Neste ano, de janeiro a agosto, foram embarcadas 6 mil toneladas de manga brasileira para o mercado norte-americano, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex). O preço da *tommy atkins* no porto de New York, em setembro, teve média de U\$ 9,57/cx de 4 kg, alta de 12% em relação ao mesmo mês de 2008 e valorização de 17% em relação a agosto.



Fonte: Cepea



Como ele pode construir um futuro melhor?



Mais tempo no campo

Mais tempo na sala de aula

syngenta

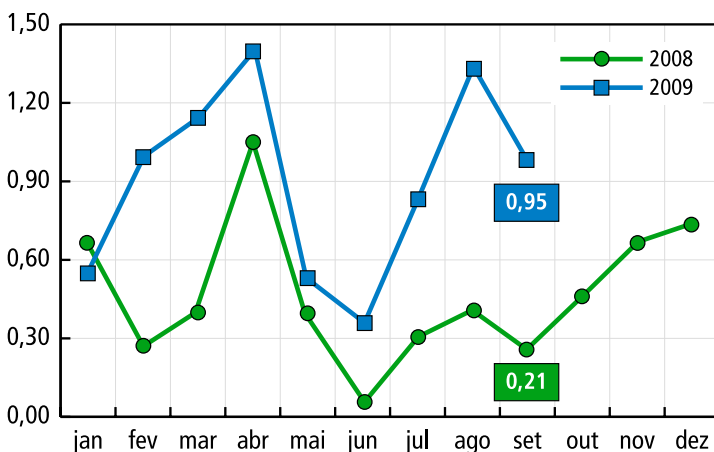
A educação é essencial para a redução da pobreza rural. Mas, a cada ano, crianças em países em desenvolvimento perdem muitos dias de aulas para ajudar na fazenda. Na Syngenta, acreditamos que a resposta está no potencial ilimitado das plantas. Nossas sementes e produtos de alta qualidade aumentam a produtividade e protegem as plantações contra insetos, ervas daninhas e doenças. Eles permitem que os agricultores passem menos tempo no campo, possibilitando que seus filhos passem mais tempo em sala de aula. Esse é apenas um dos meios pelos quais estamos ajudando os produtores de todo o mundo a responder ao desafio do futuro: produzir mais alimentos com menos recursos. Para mais informações, acesse www.syngenta.com.br/maiscommenos



Maior oferta de havaí pressiona cotação

Oferta de mamão derruba preços em setembro

Na segunda quinzena de setembro, a oferta de mamão havaí aumentou nas regiões produtoras do Espírito Santo e sul da Bahia. De acordo com agentes, o cacho de havaí estava formado no pé desde julho, mas as baixas temperaturas nas roças limitaram o amadurecimento e, conseqüentemente, o volume colhido. Assim, a elevação das temperaturas no final de setembro acelerou a maturação de grande parte das frutas, aumentando a oferta e pressionando fortemente a cotação. Em setembro, o mamão havaí capixaba foi cotado, em média, a R\$ 0,95/kg e o baiano, a R\$ 1,09/kg, quedas de 27,3% e de 12,5%, respectivamente, em relação ao mês anterior. De janeiro a setembro deste ano, a média dos preços do havaí capixaba foi de R\$ 0,89/kg e a do baiano, de R\$ 0,86/kg, valores 114,8% e 95,9% superiores ao do mesmo período de 2008. A expectativa é de que a oferta de havaí se mantenha elevada até novembro. Já para o formosa, de acordo com produtores, muitas roças da região de Pinheiros (ES) entraram em “pescoço” em setembro, o que deve limitar a oferta dessa variedade daqui para frente. Quanto aos preços, contudo, não há expectativa de aumento por conta da desvalorização do havaí. Em setembro, o mamão formosa negociado no Espírito Santo teve média de R\$ 0,83/kg, alta de 15,5% em relação à de agosto. Na Bahia, a média do formosa foi de R\$ 0,87/kg, aumento de 22,7% no mesmo período.



Maior oferta capixaba desvaloriza havaí em setembro

Preços médios recebidos por produtores do Espírito Santo pelo mamão havaí tipo 12-18 - R\$/kg



Fonte: Cepea



Exportações se mantêm baixas em agosto

O volume de mamão exportado em agosto diminuiu 13% frente ao mês anterior, totalizando 1,9 mil toneladas, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex). De janeiro a agosto, foram embarcadas 18,3 mil toneladas da fruta, redução de 14% em relação ao mesmo período de 2008, quando foram enviadas 21,3 mil toneladas. De acordo com agentes, a baixa oferta da fruta no mercado interno foi o principal fator para a queda nas exportações. Para os próximos meses, exportadores acreditam que os embarques aumentem devido à tendência de maior oferta da fruta, por conta do aumento das temperaturas. Além disso, a chegada do inverno nos países importadores pode impulsionar as negociações, visto que, neste período, a produção dos outros países exportadores diminuiu, abrindo espaço para a fruta brasileira.

Pulverizações se intensificam no último trimestre

Os tratamentos fitossanitários preventivos nas lavouras de mamão do norte do Espírito Santo e do sul da Bahia devem ser intensificados no último trimestre deste ano. Isso porque o clima no período normalmente é quente e úmido, ocasionando o surgimento de doenças fúngicas como o “papai noel” e a “pinta preta”, além do ácaro branco, causador da “careca do mamoeiro”. As fitopatologias não causam perdas na produção, mas afetam a aparência da fruta, prejudicando as vendas. Já a “careca do mamoeiro”, dependendo do grau de infestação que atingir, pode levar a planta à morte. No Rio Grande do Norte, segundo previsão do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (Cptec/Inpe), o tempo deve ser mais seco que o normal no último trimestre do ano em decorrência do fenômeno *El Niño*. Produtores, contudo, acreditam que não haverá danos para a cultura, visto que as roças são irrigadas. Contudo, altas temperaturas e clima seco favorecem a maturação da fruta, o que pode ocasionar aumento na oferta e, conseqüentemente, redução nos preços.





Pomares entram em plena floração

Florada pode ser prejudicada por chuvas no Sul

Em outubro, as macieiras entram em florada plena nas principais regiões produtoras do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. As primeiras florações já ocorreram na segunda quinzena de setembro, quando teve início também o processo de polinização das flores. Este período é importante para determinar uma boa produção para a próxima safra. Contudo, produtores estão preocupados com as chuvas nos próximos meses que, além da menor produção, podem reduzir a qualidade das frutas devido ao descontrole de doenças nos pomares. Durante o período chuvoso do final de setembro, inclusive, produtores precisaram aumentar os gastos com as aplicações de defensivos nos pomares.



Exportações recuam 12% até agosto

As exportações brasileiras de maçã somaram 98 mil toneladas entre janeiro e agosto deste ano, volume 12% inferior em comparação com o mesmo período de 2008, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex). O faturamento em receita foi ainda mais prejudicado, com recuo de 30% nos primeiros oito meses deste ano frente ao mesmo período de 2008. Os embarques da fruta geralmente são encerrados em julho, mas, em setembro, algumas empresas ainda embarcaram alguns lotes de fuji e gala para o mercado externo. Os principais países produtores a ofertar a fruta na Europa no pe-

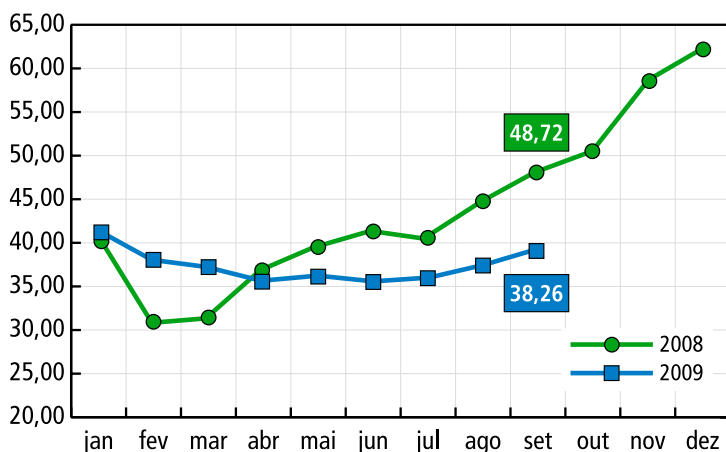
ríodo foram a França e a África do Sul. Segundo o Serviço de Comercialização Agrícola do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (AMS/USDA), a maçã brasileira fuji Cat 1 calibre 100 teve média de US\$ 14,52/cx de 18 kg em setembro, queda de 19% em relação ao mês anterior.

Estoques de gala encerram em outubro

A maioria das empresas deve finalizar seus estoques de maçã gala nas principais regiões produtoras do Rio Grande do Sul e Santa Catarina em outubro. Em setembro, o volume disponível no mercado interno já apresentou considerável redução. Poucas empresas do setor ofertaram a variedade, o que possibilitou a elevação das cotações da gala. A maçã gala graúda foi comercializada em setembro nas regiões de Fraiburgo (SC), São Joaquim (SC) e Vacaria (RS) em média a R\$ 32,07/cx de 18 kg (alta de 6% frente a agosto), R\$ 35,90 (alta de 6%) e R\$ 31,95 (estável), respectivamente. Em relação à qualidade, agentes afirmam que, dado o longo período de armazenamento, algumas cargas de gala apresentaram sinais de baixa resistência, com aspecto farinhento e podridão.

Produtores de maçã receberam menos pela fruta

Apesar da alta nos preços das maçãs gala e fuji em setembro, produtores receberam menos pela fruta nesta temporada. Tradicionalmente, nesta época do ano, os preços da maçã são valorizados no mercado doméstico dada à redução da oferta. Contudo, neste ano, os valores permaneceram em patamares inferiores aos de 2008 em função da maior oferta disponibilizada no mercado interno. Esta, por sua vez, ocorreu devido à redução do volume exportado da fruta. Os preços da maçã gala graúda reduziram 20% em setembro frente ao valor praticado no mesmo período de 2008, cotado na época à média de R\$ 41,36/cx de 18 kg nas regiões produtoras de Fraiburgo, São Joaquim e Vacaria. Para a fuji, o recuo foi de 15%, cotada à média de R\$ 38,46.



Preços reagem na Ceagesp em setembro

Preços médios de venda da maçã gala categoria 1 (calibres 80 -110) no atacado de São Paulo - R\$/cx de 18 kg



Fonte: Cepea





Nordeste intensifica exportações

Uvas brasileiras chegam à Europa e aos EUA

As uvas brasileiras sem semente devem ser comercializadas no final de outubro nos principais mercados consumidores internacionais, como Estados Unidos e Europa. Em setembro, uma parte considerável da produção de Petrolina (PE)/Juazeiro (BA) foi destinada ao mercado doméstico, devido à elevada oferta no mercado externo, à desvalorização do dólar frente ao Real e à boa aceitação das uvas do Vale do São Francisco no Brasil. Para outubro, a expectativa é que o volume exportado aumente, em decorrência da intensificação das colheitas e da redução da oferta nos países europeus e na Califórnia (EUA). Com a menor oferta no mercado norte-americano, as uvas californianas se valorizaram. Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a uva *thompson*, por exemplo, foi negociada em setembro a preços cerca de 11% superiores ao mesmo período de 2008 no Porto de Filadélfia.

Preços elevados em Jales

Em Jales (SP), a comercialização de um grande volume de uvas a preços relativamente elevados deve proporcionar rentabilidade satisfatória aos produtores da região nesta safra. Os bons resultados estão atrelados ao clima favorável, tanto durante as podas quanto no desenvolvimento dos frutos, e à menor oferta em outras praças produtoras, como Pirapora (MG) e Vale do São Francisco. Em setem-

bro, o valor médio da uva itália em Jales foi 15% superior à da última safra, passando para R\$ 2,43/kg. A variedade niagara também apresentou preços elevados em setembro: 8% acima que os do mesmo período de 2008. O pico de safra em Jales deve seguir até a segunda quinzena de outubro, com a temporada encerrando em novembro. Caso o clima não prejudique a produção, a perspectiva é de que o preço se mantenha elevado até o final da safra.

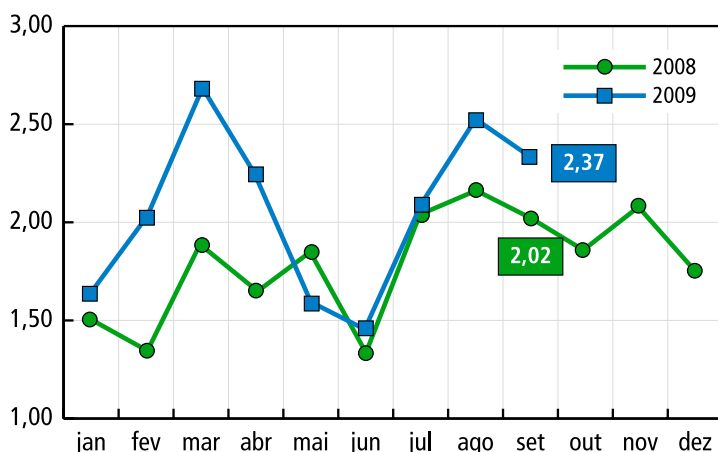
Pirapora oferta baixo volume em 2009

Na safra de 2009, Pirapora (MG) ofertou reduzido volume e deverá encerrar a temporada antecipadamente em outubro com baixa oferta da fruta na roça. O menor volume é consequência da redução na área cultivada e dos problemas climáticos, como as chuvas ocorridas durante as podas iniciais. As uvas colhidas, no entanto, apresentam boa qualidade.



Chuvas não prejudicam safras no Sul e no Sudeste

As chuvas ocorridas nas regiões Sul e Sudeste, (que englobam importantes praças produtoras, como o norte do Paraná e Campinas – SP), durante a primeira quinzena de setembro não devem prejudicar significativamente a próxima safra. Produtores afirmaram que grande parte dos parreirais atingidos estava ainda em fase de brotação, o que possibilitaria a recuperação das plantas para o final do ano. No entanto, se as chuvas persistirem durante as floradas, pode haver redução no volume ofertado. Segundo a previsão do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (Cptec/Inpe), são esperadas chuvas acima da média histórica para essas regiões entre outubro e dezembro devido à ocorrência do fenômeno *El Niño*. Por enquanto, a maior consequência das chuvas nessas praças é a intensificação das aplicações de fungicidas e o maior número de inspeções nas videiras, encarecendo a produção. A colheita da próxima safra deve iniciar na primeira quinzena de dezembro.



Aumento de oferta em Jales (SP) pressiona cotações

Preços médios recebidos por produtores pela uva itália - R\$/kg

Fonte: Cepea



SEÇÃO ELETRÔNICA UVA
Cadastre-se e receba preços semanais de uva.
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade



Número de pés em produção na Flórida reduz apenas 1,6%

Safra da Flórida pode ser próxima à estimada pela Steger

Em setembro, o USDA divulgou novo censo de árvores da Flórida, apontando redução de apenas 1,6% no número de pés em produção, totalizando 60,75 milhões neste ano. Com esse total, a expectativa de safra da Flórida passa a ser entre 154 e 160 milhões de caixas, intervalo compatível com a estimativa divulgada em agosto pela consultora Elizabeth Steger, de 154 milhões de caixas. Processadoras norte-americanas, no entanto, apontavam 140 milhões de caixas. A primeira estimativa oficial da safra 2009/10 da Flórida será divulgada no dia 9 deste mês. O USDA também divulgou, em setembro, aumento de 6% de área citrícola abandonada na Flórida. O receio é que estas áreas, que não recebem cuidados fitossanitários, acarretem em maior alastramento de doenças, como o *greening*.

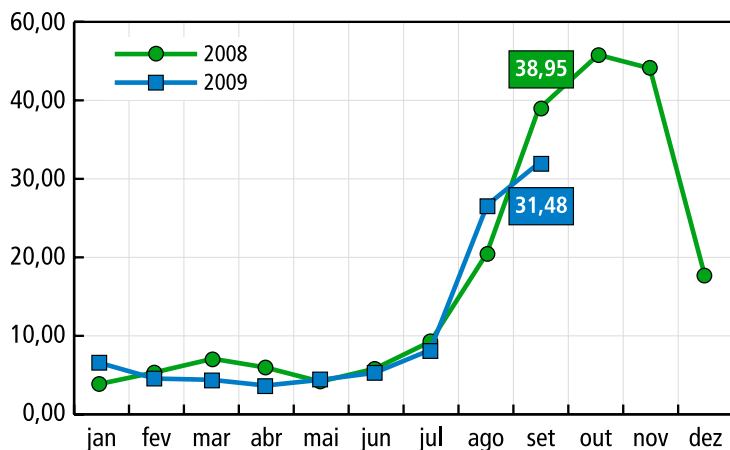
LEC para a laranja pode favorecer o setor

O setor citrícola poderá contar, pela primeira vez, com uma Linha Especial de Crédito (LEC), conforme medida aprovada em setembro pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Para indústrias ou beneficiadoras, o financiamento será concedido desde que comprovada a compra da fruta pelo valor mínimo de R\$ 8,00/cx de 40,8 kg. Nesse caso, o valor limite estabelecido é de R\$ 20 milhões para cada participante, restrito a 50% da capacidade de processamento. O juro é

de 6,75% ao ano, com pagamento em até 180 dias. Apesar de o valor mínimo estabelecido, de R\$ 8,00/cx, não cobrir custos totais com produção de laranja, já é acima da atual cotação do mercado interno. Dessa forma, a expectativa é que o programa favoreça o setor se houver adesão, principalmente, por parte das indústrias.

Recuperação das vendas externas dependerá da demanda européia

No curto período da safra 2009/10, dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) mostram que o montante obtido com exportações de todos os tipos de suco de laranja em julho e agosto é de US\$ 276,6 milhões, 19% a menos que o do mesmo período do ano-safra passado. Com os estoques norte-americanos ainda elevados, a recuperação das vendas externas dependerá da demanda européia. Para 2009 (ano civil), estimativas da Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (Citrus BR) divulgadas em setembro projetam uma forte redução de 25% na receita das exportações de suco de laranja brasileiro. De fato, se comparado o acumulado de janeiro a agosto de 2008 com o de 2009, a queda em receita é elevada. Essa redução ocorreu porque o suco teve forte desvalorização no último trimestre de 2008 e primeiro semestre de 2009. No entanto, quando se avalia o desempenho por ano-safra as conclusões podem ser distintas. Isso porque o ano-safra atual pode encerrar (junho/10) em cenário melhor que o de 2008/09, com a economia mundial retomando fôlego.



Aumento da temperatura pode impulsionar vendas

O clima mais quente neste mês pode favorecer o mercado *in natura*. Em setembro, o preço da laranja pêra reagiu 8,6% em relação ao de agosto, com média de R\$ 7,04/cx de 40,8 kg, na árvore. Quanto às indústrias, parte da fruta que está sendo moída vem de contratos de anos anteriores, mas novos fechamentos foram relatados entre R\$ 5,50/cx e R\$ 6,50/cx, posta nas fábricas.



Menor oferta valoriza tahiti em setembro

Preços médios recebidos por produtores paulistas pela lima ácida tahiti na roça - R\$/cx de 27 kg, colhida

Fonte: Cepea





ENTREVISTA: Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

“PRODUTOR PRECAVIDO EVITA DISSABORES DA INADIMPLÊNCIA”

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros é doutor em Economia pela Universidade da Carolina do Norte (EUA) e tem pós-doutorado pela Universidade de Minnesota (EUA). É professor titular do Departamento de Economia, Administração e Sociologia, da Esalq/USP, e coordenador científico do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea).

Hortifruti Brasil: Com base nos resultados apresentados na *Matéria de Capa* desta edição, qual a sua opinião a respeito do risco da cultura da batata?

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros: Para avaliar o risco de uma atividade, é necessário levar em conta o rendimento esperado, que pode ser positivo ou negativo (prejuízo). O produtor deve, então, considerar se vale a pena correr esse risco, posto que possam existir alternativas de

A criação de um fundo de reserva na bataticultura é uma opção viável quando a expectativa de lucro é suficientemente elevada para compensar a exposição ao risco.

aplicação de recursos equivalentes que poderiam ser mais interessantes. Nos resultados apresentados na *Matéria de Capa* desta edição (Tabela 1, página 8), observamos que há possibilidade de prejuízos em todos os meses para a cultura de batata. Valerá a pena submeter-se a eles? Deve-se, ainda, perguntar se o resultado final da atividade é suficientemente elevado para compensar tal exposição ao risco. Por exemplo, em janeiro, a cultura da batata pode apresentar um prejuízo médio de cerca de R\$ 5.500,00 por hectare, com 30% de probabilidade. Para correr esse risco é necessário, em primeiro lugar, verificar qual seria o lucro médio que poderia ocorrer com os outros 70% de probabilidade. Esse ganho teria de ser, em média, de R\$ 2.340,12 por hectare para equilibrar o resultado. Isso porque o prejuízo esperado é de R\$ 5.500,00, que, multiplicado pelo risco de prejuízo (30%), totalizaria R\$ 1.650,00. Assim, o ganho esperado para cobrir esse prejuízo seria de R\$ 1.650,00, divididos por 70% (probabilidade de lucro), totalizando R\$ 2.340,12. Se a expectativa de lucro for igual ou superior a esse valor, então, é viável

optar por essa cultura.

HF Brasil: A poupança é uma forma de rendimento de baixo risco. Com a possibilidade de a poupança ser taxada com valores acima dos R\$ 50 mil a partir de 2010, este investimento pode perder sua atratividade? Há outras formas de poupança de alta liquidez e baixo risco?

Barros: Não há porque se preocupar com essa questão. A taxa da poupança não é exagerada. Outras aplicações envolvem custos com taxas de administração, que tendem a igualar as taxas líquidas recebidas na poupança, ajustadas para os seus riscos.

HF Brasil: Em tempos de crise, o produtor tem alguma vantagem em relação aos seus concorrentes se ele apresenta um fundo de reserva financeira para equilibrar o seu fluxo de caixa?

Barros: O produtor precavido evita os dissabores da inadimplência. O principal dissabor é perder de imediato o acesso a todo tipo de crédito a taxas aceitáveis e, evidentemente, ficar sem condição de manter o nível de investimento que vinha praticando. Pode chegar ao ponto de ter de dispor de parte de seus bens, que nessas ocasiões, em geral, são desvalorizados.

HF Brasil: É possível que o produtor tenha uma atividade economicamente sustentável sem levar em conta o risco de preços?

Barros: De forma alguma. Ser sustentável significa poder permanecer na atividade de forma ininterrupta, com perspectiva de aumentar seu capital e progredir na vida. Os preços, porém, tendem a oscilar ao longo do tempo. Uma parte dessas oscilações é realmente imprevisível e não há o que fazer a respeito. Já outra parte das oscilações tende a apresentar alguns padrões: em certos meses, há elevada chance de lucro e, em outros, o ganho raramente ocorre. Mesmo assim, pode ser interessante investir, pois o lucro, se houver, tende a ser realmente muito grande. Nesse caso, um provisionamento adequado pode manter a sustentabilidade desejada.

FUNDO NA BATATICULTURA

A tabela ao lado complementa a Tabela 1 da *Matéria de Capa* (página 8) e já incorpora o cálculo sugerido pelo Prof. Barros para avaliar a viabilidade da criação de um fundo com base no prejuízo médio mensal.

Tal proposta, segundo Barros, só será possível se a rentabilidade for acima de uma receita líquida mensal no referido mês de análise (veja coluna à direita). Exemplo: em setembro, só seria viável a criação do fundo se a receita líquida obtida com a cultura da batata fosse superior a R\$ 17.492,03 por hectare. Ou seja, é quase improvável o produtor obter tal lucratividade igual ao superior, na média, naquele mês.

No geral, observa-se na tabela que entre janeiro e agosto, quando o Risco de Prejuízo é abaixo de 50%, torna-se viável a criação do fundo para proteção. Já com o Risco de Prejuízo acima de 50%, observado entre agosto e dezembro, a proposta é inviável porque exigiria um lucro muito acima da média obtida pelo setor.

Essa análise proposta pelo Prof. Barros será melhor detalhada na revista nas próximas edições.

ANÁLISE DA VIABILIDADE DA CRIAÇÃO DE UM FUNDO DE RESERVA PARA SE PROTEGER DE CRISE DE PREÇOS NA BATATICULTURA

Mês	Risco de prejuízo (%)	Receita líquida mínima para compensar a criação do fundo (R\$/ha)
Janeiro	30%	2.340,12
Fevereiro	46%	4.394,66
Março	23%	1.285,89
Abril	9%	60,03
Mai	18%	607,96
Junho	19%	332,76
Julho	38%	1.495,63
Agosto	40%	2.452,23
Setembro	78%	17.492,03
Outubro	53%	4.920,06
Novembro	65%	7.307,47
Dezembro	67%	8.313,29



SIM

SOLUÇÃO INTEGRADA MILENIA

Hortifruti

Confiança que se conquista a cada nova safra



Soluções que valorizam a vida

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, ao bulo e na receita. Utilize sempre equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo
Venda sob receituário agrônomo



Fungicidas

Capitan SC FUNGINIL

Herbicidas

Afalon SC GALIGAN 240 EC

Inseticidas

Keshet 25 EC PYRINEX 480 EC Kim On



ENTREVISTA: Vitor Ozaki

“PRODUTOR: É FUNDAMENTAL GERENCIAR SEU RISCO”

Vitor Ozaki é engenheiro agrônomo formado pela Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP). Tem pós-doutorado na área de Economia Aplicada pela USP, com especialização em modelagem aplicada ao risco no agronegócio. Atualmente é Prof. Dr. do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP.

Hortifruti Brasil: O bataticultor enfrenta riscos de produção e de preços. Além do seguro agrícola convencional, existem outras formas disponíveis no mercado para minimizar os riscos? Quais são elas?

Vitor Ozaki: Existe o Proagro (Programa de Garantia da Atividade Agropecuária), administrado pelo Banco Central, e o Proagro Mais, do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), voltado exclusivamente aos produtores familiares que se encaixam no Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar). Atualmente, a participação do capital segurado do Proagro e do Proagro Mais é de R\$ 6,932 bilhões contra R\$ 7,209 bilhões do seguro rural privado.

HF Brasil: Como é a disponibilidade dos recursos de seguro por cultura?

Ozaki: A soja é a cultura mais importante para o seguro rural privado, seguido pelo milho, uva, maçã e trigo. Entre as hortifrutícolas, a uva e a maçã são as culturas com maior importância segurada, com R\$ 495 milhões e R\$ 347 milhões, respectivamente. No entanto, existe um grande potencial de expansão para outros hortifrutícolas.

HF Brasil: Como o senhor avalia a demanda por seguro agrícola no Brasil? Produtores de algumas culturas procuram e/ou usam instrumentos que minimizam riscos mais do que os de outras?

Ozaki: Os sojicultores são os maiores demandantes do seguro rural privado. A subvenção federal varia de 40% a 70%, dependendo da cultura, ou seja, a participação de outras culturas é inexpressiva. Isso se deve à falta de produtos específicos para as culturas supramencionadas, que ocorre em função da falta de dados estatísticos necessários para precificar o risco. Sem dados estatísticos, não é possível oferecer um produto compatível com as reais condições do mercado. Outro ponto importante é a falta de costume dos produtores em contratar o seguro. Durante muitos anos, produtores praticamente cuidavam do próprio negócio, sem nenhum tipo de seguro privado. Isso fez com que estes desenvolvessem outros mecanismos de gestão de risco para se proteger das intempéries climáticas. No entanto, hoje em dia, os governos federal e estadual têm se esforçado em

- O volume de seguro rural privado tem aumentado atualmente no Brasil porque o governo federal subsidia o custo de captação desse seguro. Trata-se do Programa de Subvenção Econômica ao Prêmio do Seguro Rural. No plano federal, para a maioria dos hortifrutícolas, o governo auxilia com 40% do total a ser desembolsado pelo produtor. Dependendo do estado, o produtor pode receber ajuda, também, do governo estadual.

divulgar o seguro rural em todos os cantos do Brasil.

HF Brasil: A bataticultura tem como característica grande volatilidade de preços. O senhor teria uma sugestão de ação preventiva para os produtores enfrentarem momentos de preços baixos?

Ozaki: Sem um produto de seguro específico para o setor, o ideal seria a elaboração de um fundo criado pelo próprio produtor para se precaver em épocas de adversidades. Outra opção é iniciar um seguro mútuo entre os próprios produtores, sem a participação de uma seguradora. A idéia é que os produtores gerenciem o fundo formado por recursos aportados uma vez a cada safra, o que seria utilizado para indenizar um produtor que tivesse sinistro enquadrado como risco coberto.

HF Brasil: Qual é a vantagem de ter um fundo gerenciado por uma seguradora em relação a um fundo gerenciado pelo próprio setor?

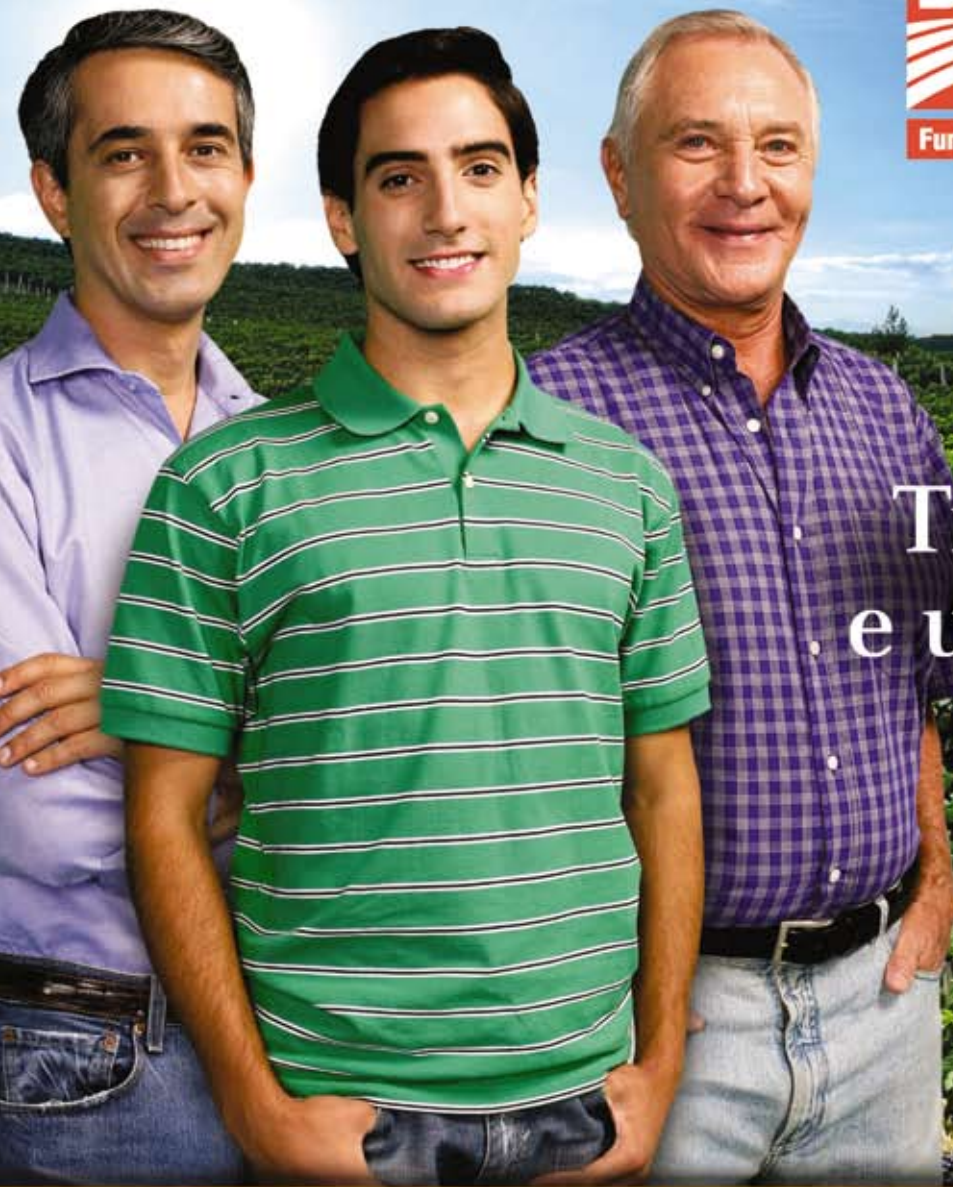
Ozaki: A vantagem em optar por uma seguradora é a maior capacidade de absorver riscos, conseqüentemente, pode oferecer aos assegurados um portfólio mais amplo de riscos cobertos. No caso do fundo mútuo, gerenciado pelos produtores de batata, os riscos cobertos não podem ter alta concentração de agricultores de uma mesma região – isso poderia “quebrar” o fundo, visto que muitos produtores poderiam acusar sinistros ao mesmo tempo.

Seguro Granizo

- Frutas, Batata, Cebola e Tomate

(11) 4492-2612 - agricola@dumas.com.br

Corretora de Seguros



Dow AgroSciences



Três gerações e uma tradição!

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



O sucesso de Dithane NT faz parte da tradição da família! Usado por gerações na proteção de batata, tomate, uva e outras 32 culturas. É atual e inovador! Quando alguém já pensar em aplicar Dithane NT antes da chuva? Hoje, isso já é possível! E o que mais será possível, já pensou? Nossos pesquisadores continuam pensando...



Dow AgroSciences

DuPont[™]
Kocide[®] WDG[®]
fungicida

Nutrição e Proteção.

Kocide[®] WDG[®]. Evolução em Benefícios para você.

- Eficaz no controle preventivo de fungos e bactérias
- Nutre e protege a planta por muito mais tempo
- Formulação inovadora: granulado dispersível em água com tecnologia que oferece melhor cobertura na folha
- Maior teor de Cobre Bioativo: fixa melhor a planta e espalha gradativamente em contato com a água
- Partículas polimerizadas: distribuição mais homogênea, com maior resistência à chuva e à irrigação
- Dispensa da pré-mistura: oferece um preparo muito mais rápido, prático e com maior agilidade na aplicação
- Maior proteção para sua lavoura e boa colheita

DuPont e você. Pés no chão e olhos no futuro.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO.



Faça o Manejo Integrado de Pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produto.
© Copyright 2005, DuPont do Brasil S.A. - Todos os direitos reservados.
DuPont[™] e Kocide[®] WDG são marcas registradas de DuPont. "Kocide" WDG. Marca registrada no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) como Kocide[®] WDG. Desactive

Tele DuPont Agrícola
0800-707-5517
www.dupontagricola.com.br



Os milagres da ciência



Muito mais que uma publicação, a **Hortifruti Brasil** é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da ESALQ/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises da **Hortifruti Brasil**.

Este é o quinto Anuário que a equipe da Hortifruti Brasil traz para você, leitor, contendo as principais perspectivas do mercado de frutas e hortaliças.

Nesta edição, será retratado o impacto da crise econômica global nos hortifrutis e as projeções para 2010 para você lucrar ainda mais nos próximos anos.



Patrocinador:

Fechamento comercial: 20/11

Para reservas de espaço, entre em contato:

Tel: (19) 3429-8808
hfbrasil@esalq.usp.br

Uma publicação do CEPEA – ESALQ/USP
Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)
tel: (19) 3429 - 8808 Fax: 19 3429 - 8829
E-mail: hfbrasil@esalq.usp.br
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil